

## Divulgação de Resultados – 4T15 e 2015

**Triunfo registra EBITDA Ajustado de R\$1,3 bilhão (+30%) e Lucro Base de Dividendos de R\$211,2 milhões no ano de 2015**

BM&FBovespa: TPIS3

OTC: TPIUY.PK

[ri.triunfo.com](http://ri.triunfo.com)

### Departamento de RI:

Sandro Antônio de Lima  
Marcos Pereira  
Jenifer Nicolini  
Victoria Machado

Rua Olimpíadas, 205 - 14º andar  
Fone: +55 11 2169 3999  
04551-000 - São Paulo – BR  
[ri@triunfo.com](mailto:ri@triunfo.com)  
[www.triunfo.com/ri](http://www.triunfo.com/ri)

### Em 31/12/2015:

Preço da Ação: R\$ 4,60  
Total de Ações: 176.000.000  
Ações em circulação: 71.966.600  
Free Float: 26,1%

### Teleconferência em Português com tradução simultânea para o Inglês

Terça-feira, 24 de março de 2016.  
11h (Brasília) / 10h (US ET)

### Fones:

+55 (11) 3193-1001 (Brasil)  
+1 (786) 924-6977 (Outros Países)

Código: Triunfo

Replay: +55 (11) 3193-1012  
Código Português: 1942601#

Código Inglês: 2159734#

São Paulo, 23 de março de 2016 – A Triunfo Participações e Investimentos S.A., uma das principais empresas brasileiras do setor de infraestrutura, com atuação nos segmentos de concessões rodoviárias, administração portuária, energia e administração aeroportuária, anuncia os resultados do 4T15. Neste release, as informações financeiras são pró-forma e estão consolidadas na proporção da Triunfo em cada negócio. O resultado do período não muda em função da forma de consolidação. Os dados de receita líquida divulgados neste release excluem a receita de construção (receita líquida ajustada)<sup>1</sup>, exceto quando especificado. Os resultados estão em milhares de Reais e são comparados ao mesmo período do ano anterior, exceto quando mencionado.

### Principais Destaques 4T15 e 2015

① O **Lucro Base de Dividendos** do 4T15 e do acumulado do ano atingiram **R\$170,8 milhões e R\$211,2 milhões**, respectivamente.

① A **Receita Líquida Ajustada**<sup>1</sup> consolidada atingiu R\$422,2 milhões (+50,7%) e R\$1,7 bilhão (+26,6%) no 4T15 e em 2015, respectivamente. O **EBITDA Ajustado** atingiu R\$462,0 milhões (+282,7%) no 4T15 e R\$1,3 bilhão (+29,9%) no acumulado do ano.

① **Segmento de Rodovias:** crescimento de 101,5% na receita líquida ajustada do trimestre e 73,9% no ano, principalmente, em função do forte incremento de **receita bruta de arrecadação de pedágio** devido ao início da cobrança de pedágio das 11 praças da Triunfo Concebra no final de junho de 2015, da aquisição da Triunfo Transbrasiliense em janeiro de 2015, e reajustes tarifários.

① **Segmento Portuário:** a Portonave reportou **EBITDA Ajustado de R\$45,6 milhões (+27,6%) no trimestre e R\$131,3 milhões (+2,4%) no ano**, devido principalmente à conquista de cinco novas linhas de longo curso, que movimentaram cerca de 125 mil TEUs desde a entrada em operação em julho e agosto de 2015 até o encerramento do ano.

① **Segmento Aeroportuário:** o destaque do aeroporto consiste no crescimento de 19,7% da **receita do terminal de cargas** no trimestre e 13,1% no ano. A receita de cargas é a principal receita do aeroporto, e o crescimento é resultado de uma série de ações para ampliar o volume de cargas de alto valor agregado.

① **Segmento de Energia:** o destaque do trimestre consiste no anúncio da conclusão da venda dos ativos Triunfo Rio Verde, Triunfo Rio Canoas e TNE para a CTG Brasil no montante de R\$ 1,8 bilhão, considerando também a incorporação pelo comprador das dívidas das usinas. Os recursos foram utilizados para redução da alavancagem e fortalecimento da liquidez financeira da Companhia.

<sup>1</sup> A receita líquida ajustada é calculada a partir da exclusão da receita de construção de ativos de concessão da receita líquida total.





## **Mensagem da Administração**

O ano de 2015 representou um momento desafiador para a economia brasileira, marcado por uma desaceleração da economia doméstica, com destaque para o enfraquecimento do mercado de trabalho e a continuidade da queda da confiança dos agentes econômicos no quarto trimestre. O PIB em 2015 contraiu -3,8% e, no último trimestre do ano, o mesmo indicador atingiu -5,9%. Mesmo diante desse cenário, o compromisso com a execução da estratégia da Companhia, a melhoria contínua da qualidade e da eficiência das nossas operações, e as ações de melhoria da nossa estrutura de capital levaram a Triunfo para um patamar de Receita Líquida Ajustada no ano de 2015 de R\$1,7 bilhão, 26,6% acima do total registrado em 2014. No trimestre, a Companhia atingiu R\$422,2 milhões, crescimento de 50,7% frente ao ano anterior. O EBITDA Ajustado atingiu R\$462,0 milhões, aumento de 282,7% no 4T15, e R\$1,3 bilhão no acumulado do ano, 29,9% acima de 2014. O Lucro Base de Dividendos do 4T15 e do acumulado do ano atingiram R\$170,8 milhões e R\$211,2 milhões, respectivamente.

No dia 26 de novembro de 2015, a Companhia concluiu a venda para a CTG Brasil da totalidade da participação em suas controladas Rio Verde Energia, Rio Canoas Energia e TNE – Triunfo Negócios de Energia. Nesta data, a CTG Brasil realizou o pagamento da parcela do fechamento que correspondia à R\$ 918,4 milhões. O pagamento do saldo remanescente de R\$48,3 milhões referente ao ajuste final à parcela do fechamento foi efetuado em 24 de fevereiro de 2016. O valor da operação permanece sujeito a ajustes mediante o atingimento de eventos. O total da transação foi de R\$ 1,8 bilhão, considerando também a incorporação pelo comprador das dívidas das usinas. O EV/EBITDA ajustado da transação atingiu 9,5x, considerando o EBITDA sem o impacto do GSF nos últimos doze meses, o que reforça a qualidade do projeto, da operação e da nossa Companhia. Completamos um ciclo de investimento com muito sucesso no segmento de energia, demonstrando grande capacidade de investir e desinvestir de forma a remunerar os acionistas. Os recursos foram utilizados para redução da alavancagem e fortalecimento da liquidez financeira da Companhia. No dia 3 de dezembro de 2015, a Companhia concluiu a recompra de metade do saldo das debêntures da 3ª e 4ª emissão da Triunfo, no montante de R\$ 370 milhões.

No segmento de rodovias, a Triunfo Transbrasiliana, responsável pela administração do trecho paulista da BR-153, do trecho que se inicia na divisa entre os Estados de Minas Gerais e São Paulo no município de Içém (km 0) e termina na divisa entre os Estados de São Paulo e Paraná, no município de Ourinhos (km 347,7), alcançou um marco importante no ano. Desde o dia 18 de dezembro de 2015, a tarifa básica passou de R\$ 3,70 para R\$ 4,30 e, na mesma publicação no Diário Oficial da União, foi aprovado o reajuste de R\$ 4,30 para R\$ 7,70, condicionado à análise e não objeção pela ANTT do projeto executivo para as obras de duplicação do trecho da rodovia BR-153/SP entre o km 0 e o km 51,7, bem como da travessia urbana de São José do Rio Preto (sendo esta obra dependente da rescisão do contrato existente entre o DNIT e um consórcio de empresas que venceu licitação no passado, cujo objeto é o mesmo que se pretende aditar ao contrato de concessão da concessionária). A implementação da nova tarifa está ainda sujeita à realização da audiência pública, deliberação da Diretoria Colegiada da ANTT e à comunicação prévia de sua entrada em vigência ao Ministério dos Transportes e ao Ministério da Fazenda.

Vale destacar que, em novembro de 2015, foi concluída na Triunfo Concebra, concessão que administra 121 quilômetros de rodovias no estado do Rio Grande do Sul e representa um dos principais corredores do Cone Sul que conectam Brasil, Uruguai e Argentina, a construção da quarta faixa da Free Way entre Porto Alegre e Gravataí. Com ela, os motoristas contam com uma faixa adicional em 19 quilômetros de extensão da rodovia. Atestado a qualidade do serviço prestado, os 121 quilômetros de rodovias da Triunfo Concebra foram classificados como “ótimo” pela Pesquisa CNT (Confederação Nacional do Transporte) de Rodovias 2015, que percorreu e avaliou mais de 100 mil quilômetros de rodovias pavimentadas por todo o país, considerando itens como Estado Geral, Pavimento, Sinalização e Geometria da Via.

O início da cobrança de pedágio da Triunfo Concebra também foi destaque no ano, executado com 70 dias de antecedência do previsto já nas 11 praças da concessionária, a maior do Brasil, com 1.176,5 quilômetros de extensão. Como evento subsequente, a Companhia obteve, no dia 24 de fevereiro de 2016, a aprovação pelo BNDES do financiamento de longo prazo de R\$ 3,6 bilhões para a Triunfo Concebra, com taxa de juros TJLP +2%, correspondente a 65% dos investimentos financiáveis previstos até 2020. O primeiro desembolso do financiamento de longo prazo está





previsto para os próximos meses e será destinado à quitação do empréstimo-ponte concedido pelo BNDES à Triunfo Concebra, e aos investimentos previstos no contrato de concessão para duplicação de 647,8 km de rodovias, que são trechos de pistas simples. Desse total, já foram duplicados e entregues 65 km na BR-262/MG entre Uberaba e o entroncamento da BR-153, em Campo Florido. Além das obras de duplicação, está prevista a construção do contorno de Goiânia com 42 km e a implantação da terceira faixa na BR-153 entre Anápolis e a capital do estado de Goiás.

Em Santa Catarina, na Portonave, celebramos o alfundegamento da área de expansão do pátio em setembro de 2015, que dobra a capacidade estática do pátio de 15 mil TEUs para 30 mil TEUs e amplia a capacidade de movimentação para 1,2 milhões de TEUs por ano. Vale destacar que, a partir de agosto de 2015, a Portonave conquistou o serviço de cinco novas linhas de longo curso, que movimentaram cerca de 125 mil TEUs desde a entrada em operação até o encerramento do ano. O investimento na ampliação e adequação contínua de infraestrutura permite que o terminal ofereça serviços de qualidade e se mantenha como um dos líderes na movimentação de contêineres do Brasil.

Em Viracopos, como resultado dos investimentos realizados e do trabalho comercial para conquistar novos voos, o aeroporto alcançou em dezembro de 2015 a marca de 10 milhões de passageiros transportados por ano, encerrando o ano com o recorde de 10,3 milhões de passageiros embarcados e desembarcados. Além do crescimento no número de passageiros, o destaque foi para a receita de cargas que, apesar da queda no volume, foi impulsionada pelo foco em carga de alto valor agregado (principalmente importação), do aumento do tempo de permanência no aeroporto e da valorização do dólar.

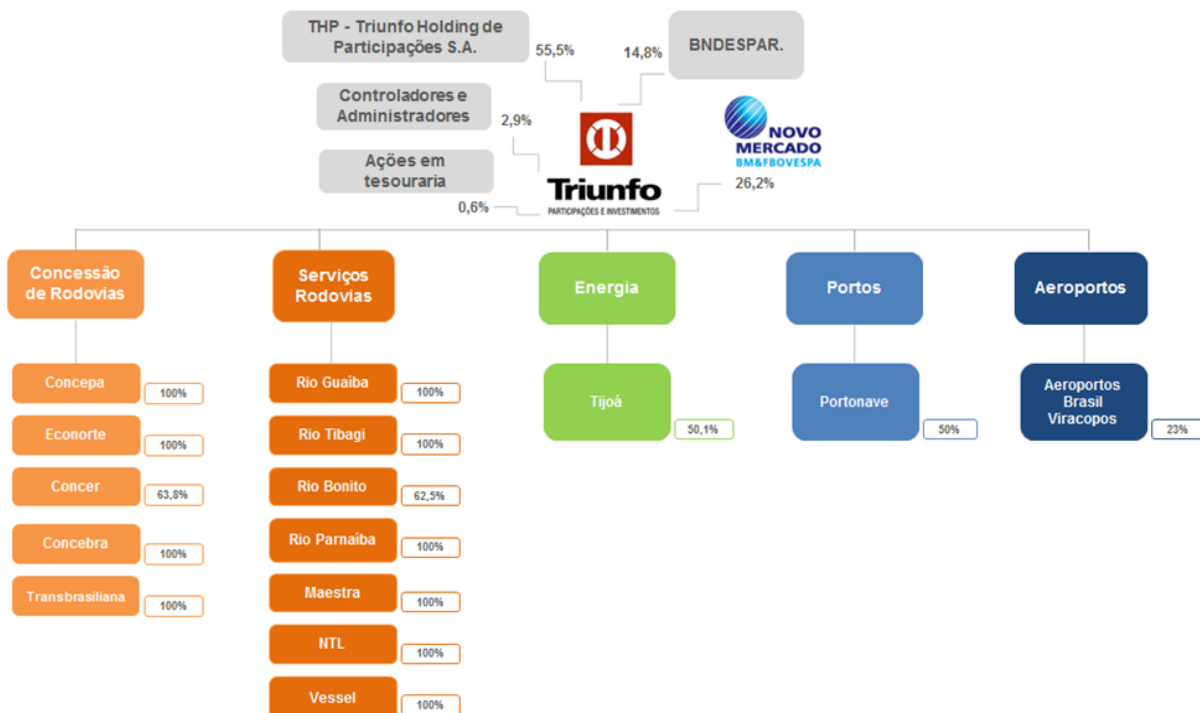
Para dar continuidade ao crescimento dos negócios, temos fortalecido a cada ano a inserção da sustentabilidade na estratégia da Triunfo, considerando suas diversas dimensões. Como parte desse processo, lançamos, em 2015, nosso novo Programa de Integridade, expandindo práticas dedicadas a assegurar a conduta ética de nossos profissionais e dos demais públicos com os quais nos relacionamos. A Triunfo mantém uma visão positiva para os próximos anos em relação ao País, vislumbrando perspectivas favoráveis para o segmento de infraestrutura. Estamos focados em ampliar, cada vez mais, a sinergia entre nossos empreendimentos, a fim de compartilhar soluções e otimizar recursos. A consolidação do portfólio da Companhia e melhoria da estrutura de capital reforçam o compromisso de maximizar a geração de valor para os acionistas, e de focar em segmentos em que a Companhia já possui ampla expertise.

A administração da Triunfo agradece o esforço demonstrado pelos colaboradores, o comprometimento dos acionistas controladores e a confiança dos investidores, que cada vez mais fortalecem as ações da Companhia em busca da execução da nossa estratégia.

**Carlo Alberto Bottarelli - Diretor Presidente**

**Sandro Antônio de Lima - Diretor Administrativo-Financeiro e Diretor de Relações com Investidores**

## Estrutura Societária em 31.12.2015





## Outros destaques e eventos subsequentes

- ① **Conclusão da Transação de Alienação dos Ativos de Energia e Recebimento dos Recursos:** no dia 26 de novembro de 2015, a Companhia concluiu a venda para a CTG Brasil da totalidade da participação em suas controladas Rio Verde Energia, Rio Canoas Energia e TNE – Triunfo Negócios de Energia. Nesta data, a CTG Brasil realizou o pagamento da parcela do fechamento que correspondia à R\$ 918,4 milhões. O pagamento do saldo remanescente de R\$48,3 milhões referente ao ajuste final à parcela do fechamento foi efetuado em 24 de fevereiro de 2016. Sujeito a ajustes positivos, o valor da operação permanece pendente de novos recebimentos condicionados ao atingimento de eventos. Os recursos foram utilizados para redução da alavancagem e fortalecimento da liquidez financeira da Companhia.
- ① **Conclusão da Recompra Parcial das Debêntures das 3ª e 4ª Emissões da TPI:** no dia 3 de dezembro de 2015, a Companhia concluiu a aquisição de metade do saldo das debêntures da 3ª e 4ª emissão, conforme deliberações das Assembleias Gerais do dia 16 de novembro de 2015. O total recomprado das duas emissões foi de cerca de R\$ 370 milhões.
- ① **Aprovação da ANTT para Aumento na Tarifa de Pedágio da Triunfo Transbrasiliana:** conforme publicado no dia 17 de dezembro de 2015 no Diário Oficial da União nº 241, a partir do dia 18 de dezembro de 2015, a tarifa básica da Triunfo Transbrasiliana passou de R\$ 3,70 para R\$ 4,30. Na mesma publicação no Diário Oficial da União, foi aprovado o reajuste de R\$ 4,30 para R\$ 7,70, condicionado à entrega e aprovação do projeto executivo para as obras de duplicação do trecho da rodovia. O novo reajuste está sujeito à submissão do projeto executivo para obras de duplicação, realização da audiência pública e deliberação da Diretoria Colegiada da ANTT.
- ① **Reajuste de Tarifa de Pedágio da Triunfo Econorte:** o reajuste médio anual da tarifa da Triunfo Econorte foi de 15,5%, considerando o impacto da variação da inflação nos últimos doze meses, bem como a recomposição do equilíbrio econômico-financeiro do Contrato de Concessão estabelecida no Termo Aditivo nº 272/2014, repondo perdas da Triunfo Econorte existentes desde 2002 e incluindo no Contrato em caráter definitivo obras realizadas que não estavam no projeto inicial da concessão. A nova tarifa entrou em vigor nas praças de pedágio a partir do dia 1º de dezembro de 2015.
- ① **4ª Emissão de Notas Promissórias da Concer:** a Concer concluiu, em 18 de janeiro de 2016, a 4ª Emissão de Notas Promissórias no valor de R\$ 210,0 milhões. A emissão será corrigida por CDI mais um spread de 2,0% a.a. com prazo de vencimento de 180 dias. Na mesma data, a Companhia liquidou a 3ª Emissão de Notas Promissórias da Concer de R\$210,0 milhões.
- ① **Aprovação do Financiamento de Longo Prazo da Triunfo Concebra pelo BNDES:** em 24 de fevereiro de 2016, o BNDES aprovou o financiamento de R\$ 3,6 bilhões, com taxa de juros TJLP +2,00% (com exceção do montante de R\$ 470,0 milhões com taxa de juros TJLP +3,74%), carência de amortização até o final do período de investimentos (previsto em 5 anos) e prazo de amortização de 20 anos. O financiamento corresponde a 65% dos investimentos financiáveis previstos até 2020. O primeiro desembolso do financiamento de longo prazo está previsto para o início de 2016 e será destinado à quitação do empréstimo-ponte concedido pelo BNDES à Triunfo Concebra, e aos investimentos previstos no contrato de concessão para duplicação de 647,8 km de rodovias, que são trechos de pistas simples. Desse total, já foram duplicados 65 km. Além das obras de duplicação, está prevista a construção do contorno de Goiânia com 42 km e a implantação da terceira faixa na BR-153 entre Anápolis e a capital do estado de Goiás.
- ① **Triunfo Concebra conclui obras 4ª Faixa da Free Way:** em novembro de 2015 foi concluída a construção da quarta faixa da Free Way entre Porto Alegre e Gravataí. Com ela, os motoristas contam com uma faixa adicional em 19 quilômetros de extensão da rodovia.





① **Viracopos alcança marca de 10 milhões de Passageiros:** como resultado dos investimentos realizados e do trabalho comercial para conquistar novos voos, o aeroporto alcançou em 22 de dezembro de 2015 a marca de 10 milhões de passageiros transportados por ano, encerrando com o recorde de 10.324.658 passageiros embarcados e desembarcados.

① **Pagamento de Dividendos:** no dia 2 de dezembro de 2015, a Companhia realizou a distribuição de dividendos no valor total de R\$ 40 milhões, correspondendo a R\$ 0,22726 por ação, referente a destinação do lucro líquido da Companhia referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014 e pagamento de dividendos intermediários com base em reserva de lucros acumulados dos anos de 2013 e anteriores.

## COMENTÁRIO DO DESEMPENHO FINANCEIRO PRÓ-FORMA

As informações financeiras desta seção são apresentadas na **proporção da participação da Triunfo em cada investida**, exceto quando informado, e incluem o desempenho das controladas Triunfo Rio Verde e Triunfo Rio Canoas. Vale ressaltar que o resultado líquido do período não muda em função da forma de consolidação.

### CONSOLIDADO

#### Receita

Principais Indicadores (em R\$ mil)	4T15	4T14	Δ	12M15	12M14	Δ
<b>Receita Líquida Ajustada</b>	<b>422.191</b>	<b>280.201</b>	<b>50,7%</b>	<b>1.667.099</b>	<b>1.317.037</b>	<b>26,6%</b>
<b>Concessões Rodoviárias</b>	<b>292.584</b>	<b>145.238</b>	<b>101,5%</b>	<b>1.082.975</b>	<b>622.639</b>	<b>73,9%</b>
Concepa	81.824	92.547	-11,6%	332.319	278.513	19,3%
Concer	52.827	10.238	416,0%	311.551	183.963	69,4%
Econorte	52.364	42.453	23,3%	181.026	160.163	13,0%
Concebra	81.564	-	n/c	168.995	-	n/c
Transbrasiliana	24.005	-	n/c	89.084	-	n/c
<b>Energia (Tijóá, Rio Verde e Rio Canoas)</b>	<b>44.847</b>	<b>51.600</b>	<b>-13,1%</b>	<b>283.223</b>	<b>387.424</b>	<b>-26,9%</b>
<b>Portonave</b>	<b>56.973</b>	<b>57.544</b>	<b>-1,0%</b>	<b>198.656</b>	<b>215.270</b>	<b>-7,7%</b>
<b>Aeroportos Brasil Viracopos</b>	<b>27.787</b>	<b>25.819</b>	<b>7,6%</b>	<b>102.245</b>	<b>91.704</b>	<b>11,5%</b>
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>462.055</b>	<b>120.751</b>	<b>282,7%</b>	<b>1.263.890</b>	<b>972.600</b>	<b>29,9%</b>
<b>Concessões Rodoviárias</b>	<b>180.120</b>	<b>95.476</b>	<b>88,7%</b>	<b>780.153</b>	<b>134.766</b>	<b>478,9%</b>
Concepa	59.318	78.100	-24,0%	290.928	67.944	328,2%
Concer	38.318	(4.997)	n/c	259.631	38.037	582,6%
Econorte	31.472	24.706	27,4%	113.624	28.785	294,7%
Convale	(88)	-	n/c	(226)	-	n/c
Concebra	37.712	(2.333)	n/c	58.175	-	n/c
Transbrasiliana	13.388	-	n/c	58.021	-	n/c
<b>Energia (Tijóá, Rio Verde e Rio Canoas)</b>	<b>19.721</b>	<b>15.893</b>	<b>24,1%</b>	<b>125.410</b>	<b>265.929</b>	<b>-52,8%</b>
<b>Portonave</b>	<b>45.629</b>	<b>35.757</b>	<b>27,6%</b>	<b>131.355</b>	<b>128.234</b>	<b>2,4%</b>
<b>Aeroportos Brasil Viracopos</b>	<b>13.587</b>	<b>10.949</b>	<b>24,1%</b>	<b>35.790</b>	<b>35.440</b>	<b>1,0%</b>
<b>Holding e outros</b>	<b>202.998</b>	<b>(37.324)</b>	<b>n/c</b>	<b>191.182</b>	<b>408.231</b>	<b>-53,2%</b>
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>88.986</b>	<b>(566.792)</b>	<b>n/c</b>	<b>97.005</b>	<b>(430.184)</b>	<b>n/c</b>
<b>Concessões Rodoviárias</b>	<b>(8.349)</b>	<b>29.232</b>	<b>-128,6%</b>	<b>167.948</b>	<b>37.244</b>	<b>350,9%</b>
Concepa	11.468	35.718	-67,9%	90.368	15.601	479,2%
Concer	1.667	(20.049)	n/c	92.753	15.716	490,2%
Econorte	2.523	9.833	-74,3%	18.739	5.927	216,2%
Convale	(88)	(1)	n/c	(226)	-	n/c
Concebra	(17.543)	3.731	n/c	(24.942)	-	n/c
Transbrasiliana	(6.376)	-	n/c	(8.744)	-	n/c
<b>Energia (Tijóá, Rio Verde e Rio Canoas)</b>	<b>1.083</b>	<b>(16.551)</b>	<b>n/c</b>	<b>(1.369)</b>	<b>140.593</b>	<b>n/c</b>
<b>Portonave</b>	<b>15.584</b>	<b>(16.866)</b>	<b>n/c</b>	<b>29.479</b>	<b>4.034</b>	<b>630,8%</b>
<b>Aeroportos Brasil Viracopos</b>	<b>2.238</b>	<b>3.635</b>	<b>-38,4%</b>	<b>3.802</b>	<b>11.148</b>	<b>-65,9%</b>
<b>Holding e outros</b>	<b>78.430</b>	<b>(566.242)</b>	<b>n/c</b>	<b>(102.855)</b>	<b>(623.203)</b>	<b>-83,5%</b>



<b>Receita Operacional (R\$ mil)</b>	<b>4T15</b>	<b>4T14</b>	<b>Δ</b>	<b>12M15</b>	<b>12M14</b>	<b>Δ</b>
Arrecadação de Pedágio	293.289	163.068	79,9%	919.896	601.325	53,0%
Construção de Ativos das Concessões	277.300	497.436	-44,3%	1.218.349	1.142.251	6,7%
Margem de Construção das Rodovias	9.438	(3.236)	n/c	229.890	76.267	201,4%
Operação Portuária - Carga de Terceiros	58.700	61.870	-5,1%	217.528	222.908	-2,4%
Operação Portuária - Carga Própria	-	-	n/c	-	8.419	n/c
Geração e Venda de Energia	49.660	57.174	-13,1%	314.814	417.668	-24,6%
Operação Aeroportuária	32.347	29.748	8,7%	118.989	106.107	12,1%
Outras Receitas	4.546	1.941	134,2%	16.378	6.207	163,9%
<b>Receita Operacional Bruta (ROB)</b>	<b>725.280</b>	<b>808.001</b>	<b>-10,2%</b>	<b>3.035.844</b>	<b>2.581.152</b>	<b>17,6%</b>
Deduções da Receita Bruta	(25.789)	(17.544)	47,0%	(150.396)	(121.864)	23,4%
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>699.491</b>	<b>790.457</b>	<b>-11,5%</b>	<b>2.885.448</b>	<b>2.459.288</b>	<b>17,3%</b>
Construção de Ativos das Concessões	277.300	497.436	-44,3%	1.218.349	1.142.251	6,7%
<b>Receita Operacional Líquida Ajustada</b>	<b>422.191</b>	<b>280.201</b>	<b>50,7%</b>	<b>1.667.099</b>	<b>1.317.037</b>	<b>26,6%</b>

A **Receita Bruta** consolidada atingiu **R\$725,3 milhões (-10,2%) no 4T15**, e **R\$3,0 bilhões no acumulado do ano (+17,6%)**, impulsionada por:

- ① **RODOVIAS:** forte incremento de receita bruta de arrecadação de pedágio (+79,9% no 4T15 e +53,0% no acumulado do ano), devido ao início da cobrança de pedágio das 11 praças da Triunfo Concebra no final de junho de 2015, conclusão da aquisição da Triunfo Transbrasiliana e reajustes tarifários com composição, dentre outros fatores, das perdas com eixos suspensos\*.
- ① **PORTO:** a receita bruta de operação portuária apresentou queda de 16,5% no trimestre e 6,0% no ano, principalmente, devido ao aumento do dólar que impactou as importações do período, arrefecimento econômico e pelo fechamento da barra por conta das chuvas que atingiram a região.
- ① **AEROPORTO:** a receita bruta da operação aeroportuária registrou aumento de 8,7% no trimestre e 12,1% no acumulado do ano, principalmente, devido ao crescimento de 19,7% da receita do terminal de cargas no trimestre e 13,1% no ano, mesmo com a queda no volume de cargas de 18,4% em 2015, resultado de uma série de ações para ampliar o volume de cargas de alto valor agregado no terminal.
- ① **ENERGIA:** a receita bruta de geração e venda de energia apresentou redução de 13,1% e 24,6% no trimestre e no ano, respectivamente, devido à queda na receita da Rio Canoas que, em 2014, a energia assegurada foi 100% comercializada no mercado livre e em 2015, conforme previsto no contrato, passou a ser comercializada 30% no mercado livre e 70% no mercado regulado, impactando o preço da energia vendida. Vale destacar que os dados acumulados de Rio Verde e Rio Canoas consideram o ano de 2015 até o mês de novembro de 2015, quando as usinas foram alienadas.

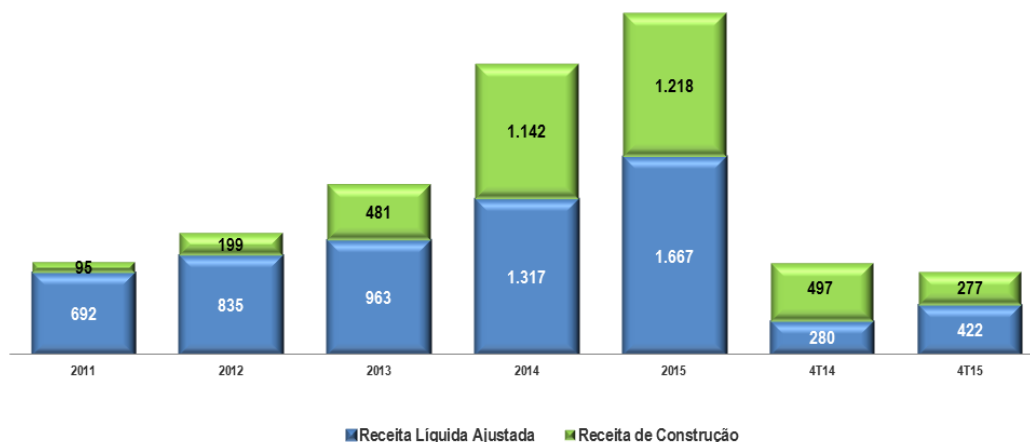
A **Receita Líquida Ajustada** consolidada atingiu **R\$422,2 milhões (+50,7%) no 4T15** e **R\$ 1,7 bilhão (+26,6%) no acumulado do ano**, refletindo o compromisso da Companhia em entregar seus projetos e sua trajetória de crescimento consistente.



\*Lei dos Caminhoneiros (Lei 13.103/2015), que entrou em vigor em 17 de abril de 2015, com a isenção da cobrança de pedágio sobre os eixos suspensos de caminhões que circulam vazios.



## Evolução Receita Líquida Ajustada



## Custos e despesas

Custos Operacionais (R\$ mil)	4T15	4T14	Δ	12M15	12M14	Δ
Operação e Manutenção das Rodovias	(36.260)	(11.752)	208,5%	(97.198)	(53.839)	80,5%
Operação Portuária	(6.985)	(5.419)	28,9%	(25.217)	(28.648)	-12,0%
Geração de Energia	(6.573)	(30.370)	-78,4%	(83.430)	(65.050)	28,3%
Operação Aeroportuária	(4.737)	(5.470)	-13,4%	(27.265)	(20.080)	35,8%
Custo com Pessoal	(38.460)	(25.945)	48,2%	(125.792)	(83.914)	49,9%
Obrigações da Concessão	(15.833)	(18.777)	-15,7%	(91.714)	(53.521)	71,4%
<b>Custo Caixa</b>	<b>(108.848)</b>	<b>(97.733)</b>	<b>11,4%</b>	<b>(450.616)</b>	<b>(305.052)</b>	<b>47,7%</b>
Depreciação e Amortização	(76.542)	(75.354)	1,6%	(328.657)	(273.146)	20,3%
Provisão para Manutenção - IAS 37	(21.894)	3.764	n/c	(21.894)	10.398	n/c
<b>Custo Operacional Total</b>	<b>(482.821)</b>	<b>(653.270)</b>	<b>-26,1%</b>	<b>(2.001.244)</b>	<b>(1.693.255)</b>	<b>18,2%</b>

Despesas Operacionais (R\$ mil)	4T15	4T14	Δ	12M15	12M14	Δ
Despesas Gerais e Administrativas	(40.284)	(13.306)	202,8%	(96.891)	(85.740)	13,0%
Remuneração dos Administradores	(10.827)	(7.134)	51,8%	(32.857)	(24.803)	32,5%
Despesas com Pessoal	(14.214)	(14.304)	-0,6%	(66.865)	(53.197)	25,7%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	214.037	(29.740)	n/c	244.020	7.287	3248,7%
<b>Despesas Caixa</b>	<b>148.712</b>	<b>(64.484)</b>	<b>-330,6%</b>	<b>47.407</b>	<b>(156.453)</b>	<b>-130,3%</b>
Depreciação e Amortização	(5.487)	(736)	645,5%	(17.930)	(12.158)	47,5%
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	(228)	n/c	-	(2.200)	n/c
Outras receitas (despesas) não recorrentes	(33.850)	(584.056)	-94,2%	(54.510)	(637.734)	-91,5%
<b>Despesa Operacional Total</b>	<b>109.375</b>	<b>(649.504)</b>	<b>n/c</b>	<b>(25.033)</b>	<b>(808.545)</b>	<b>-96,9%</b>

Custos e Despesas Caixa	4T15	4T14	Δ	12M15	12M14	Δ
Custo Caixa	(108.848)	(97.733)	11,4%	(450.616)	(305.052)	47,7%
Despesa Caixa	148.712	(64.484)	n/c	47.407	(156.453)	n/c
<b>Custo + Despesa (Caixa)</b>	<b>39.864</b>	<b>(162.217)</b>	<b>n/c</b>	<b>(403.209)</b>	<b>(461.505)</b>	<b>-12,6%</b>
<b>Custo + Despesa (Caixa)/ Receita Líquida Ajustada</b>	<b>n/c</b>	<b>57,9%</b>	<b>n/c</b>	<b>24,2%</b>	<b>35,0%</b>	<b>-31,0%</b>

Considerando apenas itens caixa (excluindo Custos de Construção, Provisão para Manutenção, Depreciação e Amortização e Equivalência Patrimonial), os custos e despesas Caixa somaram R\$398,3 milhões no ano, que representa 24% da receita líquida ajustada. No trimestre, esse montante foi de R\$44,7 milhões, devido ao





reconhecimento em outras receitas (despesas) operacionais do ganho da alienação para a CTG Brasil da totalidade da participação que detinha em suas controladas Rio Verde Energia e Rio Canoas Energia, e TNE – Triunfo Negócios de Energia, no montante de **R\$207,1 milhões**.

A variação dos custos e despesas no resultado do ano deve-se, principalmente, ao crescimento dos custos no segmento de rodovias, devido ao início da operação da Triunfo Transbrasiliana e Triunfo Concebra, e pela operação simultânea do novo terminal de passageiros e do terminal já existente do aeroporto de Viracopos. O resultado foi parcialmente compensado pela redução dos custos da operação portuária no ano, devido à suspensão das operações de trading.

Vale destacar que os custos foram impulsionados pelo segmento de energia, devido ao corte médio da energia assegurada do sistema (impactando os custos pelo fator de ajuste GSF do total da garantia física), e pelas novas operações da Companhia, que impactam os custos com pessoal e a linha de obrigações com as concessões no período (Triunfo Concebra, Triunfo Transbrasiliana e Tijoá).

No trimestre, o aumento dos custos e despesas foi compensado pela redução no segmento de geração de energia, em função do menor corte de energia assegurada no período, quando comparado ao 4T15. Vale destacar que os dados acumulados da Rio Verde e Rio Canoas consideram o ano de 2015 até o mês de novembro, quando as usinas foram alienadas.

### **EBITDA AJUSTADO**

O EBITDA Ajustado consolidado apresentou crescimento de 283% no 4T15, alcançando **R\$462,0 milhões**. No acumulado do ano, o indicador atingiu **R\$ 1,3 bilhão**, crescimento de 29,9% frente a 2014.

<b>EBIT e EBITDA Ajustado</b>	<b>4T15</b>	<b>4T14</b>	<b>Δ</b>	<b>12M15</b>	<b>12M14</b>	<b>Δ</b>
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>380.026</b>	<b>44.554</b>	<b>n/c</b>	<b>917.303</b>	<b>686.932</b>	<b>33,5%</b>
EBIT	326.045	(443.477)	n/c	859.171	26.328	n/c
Provisão para Manutenção	21.894	(3.764)	n/c	21.894	(10.398)	n/c
Despesas Não Recorrentes	33.850	505.056	-93,3%	54.510	685.598	-92,0%
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	228	n/c	-	2.200	n/c
Receita de Construção do Aeroporto	(39.894)	(133.675)	-70,2%	(106.414)	(302.311)	-64,8%
Custo de Construção do Aeroporto	41.379	131.054	-68,4%	104.328	296.383	-64,8%
Receita de Construção da Concebra	(128.179)	(247.728)	-48,3%	(638.580)	(428.362)	49,1%
Custo de Construção da Concebra	124.931	236.860	-47,3%	622.394	417.494	49,1%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>462.055</b>	<b>120.751</b>	<b>282,7%</b>	<b>1.263.890</b>	<b>972.600</b>	<b>29,9%</b>
Depreciações e Amortizações (D&A)	82.029	76.197	7,7%	346.587	285.668	21,3%

**Ajustes:** o EBITDA(Lajida) Ajustado é o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização, ajustado pela Provisão para Manutenção – IAS 37 (item não caixa incluído nos Custos Operacionais), despesas não recorrentes, participação dos acionistas não controladores e equivalência patrimonial. Para cálculo da Margem EBITDA, utilizamos como denominador a Receita Líquida Ajustada (excluindo a receita de construção, que é um registro contábil, sem efeito caixa).



**LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO E LUCRO BASE DIVIDENDOS**

O lucro líquido atingiu R\$89,0 milhões e o lucro base de dividendos atingiu R\$170,8 milhões no 4T15. No ano, o lucro líquido foi de R\$97,0 milhões, com lucro base de dividendos de R\$211,2 milhões.

<b>Lucro Líquido</b>	<b>4T15</b>	<b>4T14</b>	<b>Δ</b>	<b>12M15</b>	<b>12M14</b>	<b>Δ</b>
Lucro Operacional	326.045	(556.225)	n/c	859.171	(42.512)	n/c
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(234.682)</b>	<b>(93.329)</b>	<b>151,5%</b>	<b>(659.322)</b>	<b>(322.646)</b>	<b>104,3%</b>
Receitas Financeiras	24.500	2.684	812,8%	53.834	29.359	83,4%
Despesas Financeiras	(259.136)	(96.163)	169,5%	(712.802)	(352.571)	102,2%
Variação Cambial	(46)	150	n/c	(354)	566	n/c
<b>Lucro antes do Imposto</b>	<b>91.363</b>	<b>(649.554)</b>	<b>n/c</b>	<b>199.849</b>	<b>(365.158)</b>	<b>n/c</b>
<b>Impostos Sobre Lucro</b>	<b>(2.377)</b>	<b>(18.102)</b>	<b>-86,9%</b>	<b>(102.844)</b>	<b>(91.408)</b>	<b>12,5%</b>
Impostos Correntes	(23.108)	(7.204)	220,8%	(74.646)	(72.953)	2,3%
Impostos Diferidos	20.731	(10.898)	n/c	(28.198)	(18.455)	52,8%
<b>Lucro (Prejuízo) do Exercício</b>	<b>88.986</b>	<b>(566.792)</b>	<b>n/c</b>	<b>97.005</b>	<b>(430.184)</b>	<b>n/c</b>

<b>Lucro Base de Dividendos</b>	<b>4T15</b>	<b>4T14</b>	<b>Δ</b>	<b>12M15</b>	<b>12M14</b>	<b>Δ</b>
<b>Lucro (Prejuízo) líquido</b>	<b>88.986</b>	<b>(541.299)</b>	<b>n/c</b>	<b>97.005</b>	<b>(430.184)</b>	<b>n/c</b>
Parcela realizada da reserva de reavaliação e ajuste de avaliação patrimonial	86.319	13.311	548,5%	119.011	56.382	111,1%
Constituição da reserva legal (5%)	(4.449)	-	n/c	(4.850)	-	n/c
Outros efeitos	-	480.971	n/c	-	480.971	n/c
<b>Lucro base de dividendos</b>	<b>170.856</b>	<b>(47.017)</b>	<b>n/c</b>	<b>211.166</b>	<b>107.169</b>	<b>97,0%</b>

O **resultado financeiro** impactou negativamente o resultado consolidado em R\$234,7 milhões no trimestre e R\$659,3 milhões no ano, em função das novas captações feitas para financiar as obras da Triunfo Concepa, Concer e Triunfo Concebra e da maior variação monetária das operações financeiras atreladas a CDI, IPCA, TJLP e IGPM.

O Lucro Base de Dividendos é calculado ajustando o lucro líquido do período pela realização da reserva de reavaliação e do ajuste de avaliação de ativos e a constituição da reserva legal.

**SEGMENTO RODOVIÁRIO**

No segmento rodoviário, a Triunfo é acionista de cinco concessionárias: Concer (63,76%), Triunfo Concepa (100%), Triunfo Econorte (100%), Triunfo Concebra (100%) e Triunfo Transbrasiliana (100%). O **tráfego equivalente** aqui apresentado refere-se a **100%** de cada rodovia. Todos os números referentes ao desempenho financeiro **refletem a participação da Triunfo em cada negócio**.





Desempenho Operacional	4T15	4T14	Δ	12M15	12M14	Δ
Concer (em milhares)	6.421	7.262	-11,6%	26.237	29.881	-12,2%
Triunfo Concebra (em milhares)	9.602	10.543	-8,9%	37.765	39.690	-4,8%
Triunfo Econorte (em milhares)	3.646	3.779	-3,5%	14.096	14.645	-3,7%
Triunfo Transbrasiliana (em milhares)	6.296	7.137	-11,8%	25.071	27.558	-9,0%
Triunfo Concebra (em milhares)*	21.648	0	n/c	44.525	0	n/c
<b>Tráfego Equivalente Total (em milhares)</b>	<b>47.613</b>	<b>28.721</b>	<b>65,8%</b>	<b>147.694</b>	<b>111.774</b>	<b>32,1%</b>
<b>Tarifa Média Efetiva (R\$)</b>	<b>6,71</b>	<b>7,41</b>	<b>-9,4%</b>	<b>6,87</b>	<b>7,08</b>	<b>-3,0%</b>
<b>Tráfego Equivalente Total Ajustado (em milhares) **</b>	<b>28.505</b>	<b>28.721</b>	<b>-0,8%</b>	<b>110.550</b>	<b>111.774</b>	<b>-1,1%</b>
<b>Tarifa Média Efetiva Comparável (R\$) ***</b>	<b>8,88</b>	<b>7,41</b>	<b>19,8%</b>	<b>8,05</b>	<b>7,08</b>	<b>13,7%</b>

\*A contagem de veículos equivalentes da Triunfo Concebra no acumulado do ano foi considerada a partir do início da cobrança das praças de pedágio, no dia 27/06/15.

\*\*Volume ajustado com: (i) exclusão do tráfego da Triunfo Concebra; (ii) exclusão do impacto da isenção de cobrança sobre os eixos suspensos de caminhões que circulam vazios realizado pela Companhia; (iii) exclusão da perda de tráfego ocasionada na Concer pelo Arco Metropolitano do Rio de Janeiro no desempenho de 2015.

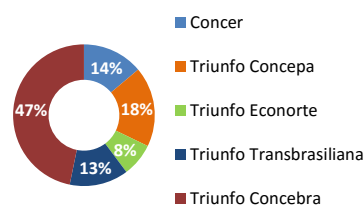
\*\*\* Tarifa Média Efetiva Comparável inclui a tarifa da Triunfo Transbrasiliana no resultado de 2014, e exclui Triunfo Concebra do resultado de 2015.

Buscando facilitar a identificação do arrefecimento econômico em nossos volumes de veículos pagantes, ajustamos o volume acumulado em 2015 com: (i) exclusão do tráfego da Triunfo Concebra; (ii) exclusão do impacto da isenção de cobrança sobre os eixos suspensos de caminhões que circulam vazios realizado pela Companhia; (iii) exclusão da perda de tráfego ocasionada na Concer pelo Arco Metropolitano do Rio de Janeiro.

**O volume de veículos equivalentes pagantes comparável (exclui o tráfego da Triunfo Concebra em 2015 e inclui o tráfego da Triunfo Transbrasiliana pro-forma em 2014) atingiu 28,5 milhões (-0,8%) e 110,5 milhões (-1,1%) no trimestre e ano, respectivamente.** As concessionárias registraram queda nos volumes de veículos equivalentes, principalmente, em função do arrefecimento econômico e pela Lei dos Caminhoneiros (Lei 13.103/2015), que entrou em vigor em 17 de abril de 2015, com a isenção da cobrança de pedágio sobre os eixos suspensos de caminhões que circulam vazios. O impacto da queda nos volumes das concessionárias é compensado na receita através de reajustes tarifários que promovem o reequilíbrio dos contratos. Vale destacar que, na Triunfo Econorte, o impacto da isenção de cobrança foi entre Abril e início de setembro de 2015, mês em que ocorreu a revogação desta isenção no Paraná.

A queda de tráfego na **Concer** reflete a perda de volume em função do arco metropolitano do Rio de Janeiro, com a mudança da praça de pedágio do km 104 para o km 102. Parte do efeito dessa perda já foi compensada por meio de reajustes aprovados em agosto de 2014 e em agosto de 2015, que foram de 12,5% e 24,4%, respectivamente.

Composição do Tráfego 4T15





## Desempenho Financeiro do Segmento Rodoviário

<b>DRE (em R\$ mil)</b>	<b>4T15</b>	<b>4T14</b>	<b>Δ</b>	<b>12M15</b>	<b>12M14</b>	<b>Δ</b>
<b>Receita Bruta</b>	<b>544.198</b>	<b>525.523</b>	<b>3,6%</b>	<b>2.276.253</b>	<b>1.523.675</b>	<b>49,4%</b>
Arrecadação de Pedágio	293.289	163.068	79,9%	919.896	601.325	53,0%
Outras Receitas	4.065	1.930	110,6%	14.532	6.143	136,6%
Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	237.406	363.761	-34,7%	1.111.935	839.940	32,4%
Margem de Construção das Rodovias	9.438	(3.236)	n/c	229.890	76.267	201,4%
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(14.208)</b>	<b>(16.524)</b>	<b>-14,0%</b>	<b>(81.343)</b>	<b>(61.096)</b>	<b>33,1%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>529.990</b>	<b>508.999</b>	<b>4,1%</b>	<b>2.194.910</b>	<b>1.462.579</b>	<b>50,1%</b>
Construção de Ativos das Concessões de Rodovia	237.406	363.761	-34,7%	1.111.935	839.940	32,4%
<b>Receita Operacional Líquida Ajustada</b>	<b>292.584</b>	<b>145.238</b>	<b>101,5%</b>	<b>1.082.975</b>	<b>622.639</b>	<b>73,9%</b>
<b>Custos Operacionais (em R\$ mil)</b>						
<b>Custo Operacional (sem D&amp;A)</b>	<b>(317.757)</b>	<b>(377.281)</b>	<b>-15,8%</b>	<b>(1.314.867)</b>	<b>(924.015)</b>	<b>42,3%</b>
Operação e Manutenção	(58.154)	(7.988)	n/c	(119.092)	(43.441)	174,1%
Custo com Pessoal	(23.748)	(12.050)	97,1%	(68.654)	(35.013)	96,1%
Obrigações da Concessão	(1.697)	(4.350)	-61,0%	(31.372)	(16.489)	90,3%
Custo de Construção de Ativos	(234.158)	(352.893)	-33,6%	(1.095.749)	(829.072)	32,2%
<b>Despesas Operacionais (em R\$ mil)</b>						
<b>Despesas Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(53.201)</b>	<b>(21.610)</b>	<b>146,2%</b>	<b>(114.814)</b>	<b>(70.271)</b>	<b>63,4%</b>
Gerais e Administrativas	(47.040)	(20.492)	129,6%	(120.453)	(72.614)	65,9%
Outras Despesas (Receitas) Operacionais	(6.161)	(1.118)	451,1%	5.639	2.343	140,7%
<b>EBIT</b>	<b>106.942</b>	<b>65.060</b>	<b>64,4%</b>	<b>552.156</b>	<b>296.271</b>	<b>86,4%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(113.604)</b>	<b>(24.815)</b>	<b>357,8%</b>	<b>(297.499)</b>	<b>(69.278)</b>	<b>329,4%</b>
Receitas Financeiras	11.633	(338)	n/c	28.372	14.221	99,5%
Despesas Financeiras	(125.237)	(24.477)	411,7%	(325.871)	(83.499)	290,3%
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>(1.687)</b>	<b>(11.013)</b>	<b>-84,7%</b>	<b>(86.709)</b>	<b>(58.475)</b>	<b>48,3%</b>
<b>Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício</b>	<b>(8.349)</b>	<b>29.232</b>	<b>-128,6%</b>	<b>167.948</b>	<b>168.518</b>	<b>-0,3%</b>
<b>EBIT e EBITDA Ajustado</b>						
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>128.030</b>	<b>50.428</b>	<b>153,9%</b>	<b>567.080</b>	<b>274.964</b>	<b>106,2%</b>
EBIT	106.942	65.060	64,4%	552.156	296.271	86,4%
Despesas (receitas) não recorrentes	2.442	-	n/c	9.216	(41)	n/c
Provisão para manutenção - IAS 37	21.894	(3.764)	n/c	21.894	(10.398)	n/c
Margem de Construção da Concebra	(3.248)	(10.868)	-70,1%	(16.186)	(10.868)	48,9%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>180.120</b>	<b>95.476</b>	<b>88,7%</b>	<b>780.153</b>	<b>446.986</b>	<b>74,5%</b>
Depreciações e Amortizações (D&A)	52.090	45.048	15,6%	213.073	172.022	23,9%





<b>Principais Indicadores por Controlada</b>	<b>4T15</b>	<b>4T14</b>	<b>Δ</b>	<b>12M15</b>	<b>12M14</b>	<b>Δ</b>
<b>Receita Operacional Líquida Ajustada</b>	<b>292.584</b>	<b>145.238</b>	<b>101,5%</b>	<b>1.082.975</b>	<b>622.639</b>	<b>73,9%</b>
Concepa	81.824	92.547	-11,6%	332.319	278.513	19,3%
Concer	52.827	10.238	416,0%	311.551	183.963	69,4%
Econorte	52.364	42.453	23,3%	181.026	160.163	13,0%
Concebra	81.564	-	n/c	168.995	-	n/c
Transbrasiliana	24.005	-	n/c	89.084	-	n/c
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>180.120</b>	<b>95.476</b>	<b>88,7%</b>	<b>780.153</b>	<b>446.986</b>	<b>74,5%</b>
Concepa	59.318	78.100	-24,0%	290.928	220.141	32,2%
Concer	38.318	(4.997)	n/c	259.631	135.469	91,7%
Econorte	31.472	24.706	27,4%	113.624	97.342	16,7%
Convale	(88)	-	n/c	(226)	(23)	882,6%
Concebra	37.712	(2.333)	n/c	58.175	(5.943)	n/c
Transbrasiliana	13.388	-	n/c	58.021	-	n/c
<b>Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício</b>	<b>(8.349)</b>	<b>29.232</b>	<b>n/c</b>	<b>167.948</b>	<b>168.518</b>	<b>-0,3%</b>
Concepa	11.468	35.718	-67,9%	90.368	84.754	6,6%
Concer	1.667	(20.049)	n/c	92.753	41.295	124,6%
Econorte	2.523	9.833	-74,3%	18.739	35.346	-47,0%
Convale	(88)	(1)	n/c	(226)	(24)	841,7%
Concebra	(17.543)	3.731	n/c	(24.942)	7.147	n/c
Transbrasiliana	(6.376)	-	n/c	(8.744)	-	n/c

## RECEITA

A receita bruta do segmento atingiu **R\$544,2 milhões (+3,6%)** e **R\$2.276,3 milhões (+49,4%)** no 4T15 e no ano de 2015, respectivamente. A receita líquida ajustada do segmento atingiu **R\$292,6 milhões, crescimento de 101,5% no 4T15, e R\$ 1.083,0 milhões em 2015, crescimento de 73,3% no ano**, em decorrência do aumento da arrecadação de pedágio. Esse resultado foi possível, principalmente, devido ao: (i) início da cobrança de pedágio das 11 praças da **Triunfo Concebra** em Junho de 2015. A concessionária registrou uma arrecadação de R\$285,9 milhões no ano e R\$82,0 milhões no 4T15; e (ii) conclusão da aquisição da **Triunfo Transbrasiliana** em Janeiro de 2015, que registrou R\$23,8 milhões de arrecadação no trimestre e R\$93,3 milhões no ano. A receita do segmento também inclui a margem bruta de construção dos aditivos da Concer e Triunfo Concepa no resultado, que registrou R\$9,4 milhões no trimestre, frente ao resultado negativo de R\$ 3,2 milhões no 4T14 devido à revisão do custo orçado no aditivo da Concer no 4T14, e R\$229,9 milhões em 2015, crescimento de 201,4% frente ao ano de 2014. A receita de construção, apesar de ser um registro contábil (sem efeito caixa) apresentou redução de 33,6% devido à desaceleração na execução das obras dos aditivos.

Excluindo o efeito da Triunfo Concebra e da Triunfo Transbrasiliana, o aumento da arrecadação de pedágio comparável foi de 10,5% no trimestre e 6,7% no ano, reflexo dos **reajustes tarifários** que ocorreram no período, incluindo: (i) 24,4% em agosto de 2015 da **Concer**; (ii) 22,7% na **Triunfo Concepa** em outubro de 2015; (iii) 15,5% na **Triunfo Econorte** em dezembro de 2015. Além disso, esta aprovado mais um degrau de 8,2% de reequilíbrio na Triunfo Econorte, previsto para 2016; e (iv) 16,2% na **Triunfo Transbrasiliana** em dezembro de 2015.

Vale destacar que foi aprovado o reajuste da tarifa básica de pedágio da **Triunfo Transbrasiliana** de R\$ 4,30 para R\$ 7,70, condicionado à: (i) submissão do projeto executivo para obras de duplicação, com respectiva análise e não-objeção da ANTT; (ii) realização da audiência pública pela ANTT; (iii) deliberação da Diretoria Colegiada da ANTT; e (iv) comunicação prévia ao Ministério dos Transportes e ao Ministério da Fazenda à entrada em vigência da Nova Tarifa Básica. O reajuste tem como finalidade a inclusão no PER das obras de duplicação do trecho da rodovia BR-153/SP entre o km 0 e o km 51,7, bem como da travessia urbana de São José do Rio Preto (sendo esta obra dependente da rescisão do contrato existente entre o DNIT e um consórcio de empresas que venceu licitação no





passado, cujo objeto é o mesmo que se pretende aditar ao contrato de concessão da concessionária). Vale destacar que o total a ser duplicado é de 100 km, sendo o restante da duplicação já prevista no contrato de concessão, no qual será realizada nos próximos dois anos.

## **CUSTOS E DESPESAS**

Os **custos e despesas** (excluindo custos de construção e depreciação e amortização) no 4T15 foram de **R\$131,9 milhões no trimestre (+186,8%) e R\$329,1 milhões no acumulado do ano (+99,2%)**, principalmente, devido à aquisição da Triunfo Transbrasiliana e aumento nos custos da Triunfo Concebra em função das obras e do início da cobrança de pedágio.

Em 2015, os custos e despesas (excluindo custos de construção e depreciação e amortização) registraram R\$329,1 milhões, crescimento de 99,2% frente a 2014, devido principalmente à entrada em operação da Triunfo Concebra e aquisição da Triunfo Transbrasiliana. Ambas concessionárias registraram custos e despesas (excluindo custos de construção e depreciação e amortização) de cerca de R\$ 273,7 milhões no ano.

## **EBITDA AJUSTADO**

O EBITDA ajustado do segmento neste trimestre registrou um **crescimento de 88,7%, totalizando R\$180,1 milhões no 4T15. Em 2015, o EBITDA ajustado atingiu R\$780,2 milhões (+74,5%)**. O bom desempenho apresentado deve-se ao início da cobrança de pedágio da Triunfo Concebra e aquisição da Triunfo Transbrasiliana, assim como reflete os reajustes tarifários com ganhos reais, melhor eficiência operacional e reconhecimento da margem bruta de construção dos aditivos da Concer e Triunfo Concepa.

O **Lucro (Prejuízo) Líquido** do segmento atingiu (R\$8,3) milhões no 4T15 e R\$ 167,9 milhões no ano, principalmente, devido ao impacto do resultado financeiro em R\$113,6 milhões e R\$297,5 milhões no 4T15 e em 2015, respectivamente, em função das novas captações feitas para financiar as obras da Triunfo Concepa, Concer e Triunfo Concebra e da maior variação monetária das operações financeiras atreladas a CDI, IPCA, TJLP e IGPM.

## **ALAVANCAGEM**

A **alavancagem** do segmento de rodovias atingiu 2,8x no 4T15.

<b>Alavancagem (em R\$ mil)</b>	<b>4T15</b>	<b>3T15</b>	<b>Δ</b>
Dívida Líquida	2.192.673	2.157.761	1,6%
EBITDA 12 meses	780.153	695.509	12,2%
Dívida Líquida/EBITDA 12 meses	2,8x	3,1x	-0,3x

## **SEGMENTO PORTUÁRIO**

A Triunfo detém participação de 50% na Portonave – Terminais Portuários de Navegantes S.A., localizada em Santa Catarina. A Portonave possui 100% da Iceport, empresa que opera uma câmara frigorífica. O **desempenho operacional** apresentado neste release corresponde a **100%** do negócio e o **desempenho financeiro** reflete a **participação da Triunfo no negócio (50%)**.





<b>Desempenho Operacional</b>	<b>4T15</b>	<b>4T14</b>	<b>Δ</b>	<b>12M15</b>	<b>12M14</b>	<b>Δ</b>
<b>Movimentação de TEUs - Portonave</b>	<b>192.626</b>	<b>175.195</b>	<b>9,9%</b>	<b>679.789</b>	<b>699.824</b>	<b>-2,9%</b>
Tarifa Média Efetiva (R\$/TEU)	194,78	223,61	-12,9%	210,67	220,99	-4,7%
Caixas Movimentadas (Cheia)	85.462	75.379	13,4%	297.164	305.928	-2,9%
Caixas Movimentadas (Vazia)	30.178	33.596	-10,2%	110.581	120.758	-8,4%

No 4T15, a movimentação de TEUs atingiu 192,6 mil, crescimento de 9,9% frente ao ano anterior. O resultado do trimestre se deu, principalmente, pelo crescimento de 17% e 10% nos meses de novembro e dezembro, respectivamente, em função da operação de cinco novas linhas na Portonave, iniciadas entre os meses de julho e agosto de 2015. Desde a entrada em operação, até dezembro de 2015, os novos serviços movimentaram juntos 125 mil TEUs. O resultado foi negativamente impactado pela queda na movimentação de outubro de 2015, devido ao fechamento da barra por 14 dias em virtude das chuvas na região.

No acumulado de 2015, o volume de TEUs apresentou queda de 2,9%, atingindo 679.789 TEUs. O resultado acumulado foi impactado pela greve dos caminhoneiros de oito dias ocorrida em Navegantes na primeira quinzena de abril de 2015, pelo arrefecimento econômico, pelo impacto nas importações devido à volatilidade cambial observada no período e pelo fechamento da barra por conta das chuvas que atingiram a região. A queda de movimentação de TEUs foi parcialmente compensada durante o ano devido a operação de cinco novas linhas na Portonave, iniciadas entre os meses de julho e agosto de 2015. O mix de movimentação do ano foi de 41,8% de importação, 38,7% de exportação e 19,5% de transbordo.

#### Desempenho Financeiro do Segmento Portuário

<b>DRE (em R\$ mil)</b>	<b>4T15</b>	<b>4T14</b>	<b>Δ</b>	<b>12M15</b>	<b>12M14</b>	<b>Δ</b>
<b>Receita Bruta</b>	<b>58.700</b>	<b>61.881</b>	<b>-5,1%</b>	<b>217.530</b>	<b>231.391</b>	<b>-6,0%</b>
Receita da Movimentação de TEUs - Portonave	19.805	19.589	1,1%	72.652	77.327	-6,0%
Receita de Outros Serviços - Portonave	35.109	39.202	-10,4%	132.046	135.321	-2,4%
Receita Icept	3.786	3.090	22,5%	12.832	18.743	-31,5%
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(1.727)</b>	<b>(4.337)</b>	<b>-60,2%</b>	<b>(18.874)</b>	<b>(16.121)</b>	<b>17,1%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>56.973</b>	<b>57.544</b>	<b>-1,0%</b>	<b>198.656</b>	<b>215.270</b>	<b>-7,7%</b>
<b>Custos Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(14.991)</b>	<b>(14.000)</b>	<b>7,1%</b>	<b>(56.197)</b>	<b>(58.198)</b>	<b>-3,4%</b>
Custo Operação - Portonave	(5.060)	(10.829)	-53,3%	(18.888)	(23.999)	-21,3%
Custo de Operação - Icept	(1.925)	(1.291)	49,1%	(6.329)	(11.350)	-44,2%
Custo com Pessoal	(8.006)	(1.880)	325,9%	(30.980)	(22.849)	35,6%
<b>Despesas Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(1.444)</b>	<b>(38.578)</b>	<b>-96,3%</b>	<b>(9.565)</b>	<b>(69.080)</b>	<b>-86,2%</b>
Gerais e Administrativas	(11.629)	(6.214)	87,1%	(23.692)	(27.768)	-14,7%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	10.856	(32.364)	n/c	12.588	(41.312)	n/c
Resultado de Equivalência Patrimonial	(671)	-	n/c	1.539	-	n/c
<b>EBIT</b>	<b>31.433</b>	<b>(5.290)</b>	<b>-694,2%</b>	<b>76.122</b>	<b>35.085</b>	<b>117,0%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(11.451)</b>	<b>(12.601)</b>	<b>-9,1%</b>	<b>(39.076)</b>	<b>(21.549)</b>	<b>81,3%</b>
Receitas Financeiras	856	2.440	-64,9%	3.117	3.481	-10,5%
Despesas Financeiras	(12.307)	(15.041)	-18,2%	(42.193)	(25.030)	68,6%
<b>Imposto de Renda</b>	<b>(3.727)</b>	<b>(4.584)</b>	<b>-18,7%</b>	<b>(9.106)</b>	<b>(9.502)</b>	<b>-4,2%</b>
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>15.584</b>	<b>(16.866)</b>	<b>n/c</b>	<b>29.479</b>	<b>4.034</b>	<b>630,8%</b>





<b>EBIT e EBITDA Ajustado</b>	<b>4T15</b>	<b>4T14</b>	<b>Δ</b>	<b>12M15</b>	<b>12M14</b>	<b>Δ</b>
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>31.433</b>	<b>25.501</b>	<b>23,3%</b>	<b>76.122</b>	<b>75.327</b>	<b>1,1%</b>
EBIT	31.433	(5.290)	n/c	76.122	35.085	117,0%
Despesas (receitas) não recorrentes	-	30.791	n/c	-	40.242	n/c
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>45.629</b>	<b>35.757</b>	<b>27,6%</b>	<b>131.355</b>	<b>128.234</b>	<b>2,4%</b>
Depreciações e Amortizações (D&A)	14.196	10.256	38,4%	55.233	52.907	4,4%

**RECEITA**

A receita bruta do segmento portuário consiste em: (i) receita de movimentação de contêineres; (ii) receita de outros serviços, como scanner de contêineres, armazenagem, aluguel de tomadas reefer e encargos de ISPS Code; e (iii) receita de movimentação de carga da câmara fria da Iceport (in-out).

A **receita líquida** do segmento atingiu **R\$57,0 milhões e R\$198,7 milhões** no trimestre e no ano, quedas de **1,0% e 7,7%, respectivamente**, em decorrência da redução nas receitas de outros serviços da Portonave, impactada pela receita de armazenagem de importação (a receita de importação representa 44% da receita total, sendo que esta é composta 80% de resultado de armazenagem), devido à: (i) queda acumulada no volume de armazenagem de importação em função do aumento do dólar; (ii) pela redução do *dwell time* (representa o tempo gasto por um contêiner de importação em um terminal alfandegado, componente do preço de armazenagem); e (iii) pelo fechamento da barra por conta das chuvas que atingiram a região. Vale destacar que o total da receita de pátio representa 61,0% da receita total do porto. O cenário macroeconômico também impactou negativamente o resultado operacional da Portonave, que foi compensado parcialmente pela entrada das novas linhas.

Em relação à receita de carga própria, desde a alteração da regulação portuária, que não diferencia mais carga própria de carga de terceiros, a companhia decidiu reestruturar a Iceport e rever as operações de trading.

**CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS**

Os **custos e despesas operacionais (excluindo depreciação e amortização)** atingiram R\$ 14,0 milhões no trimestre (-74,2%) e R\$ 67,3 milhões no ano (-47,1%), devido principalmente a: (i) perda na baixa de bens referentes à reavaliação de ativos em 2014 e que, portanto, impactou a base de comparação; (ii) redução das despesas gerais e administrativas, em função da suspensão da operação da Portonave. Os custos da Iceport apresentaram queda de 71,4% no trimestre, em função da suspensão das operações de trading. No ano, o crescimento dos custos da Iceport de 36,1% foram impulsionados pela maior movimentação na câmara frigorífica (vale destacar que a receita da Iceport cresceu 22,5%).

**EBITDA AJUSTADO**

No trimestre, o **EBITDA Ajustado** do segmento portuário registrou **R\$45,6 milhões (+27,6%)** e, no ano, o resultado atingiu **R\$131,3 milhões (+2,4%)**.

O **Lucro Líquido** do segmento atingiu R\$15,6 milhões e 29,5 milhões no 4T15 e em 2015, principalmente, devido ao impacto do resultado financeiro em R\$11,5 milhões e R\$39,1 milhões no 4T15 e em 2015, respectivamente, em função da maior variação monetária das operações financeiras atreladas a CDI e IPCA (Debêntures).

**ALAVANCAGEM**

A **alavancagem** do segmento portuário foi de 1,8 x no trimestre.





<b>Alavancagem (em R\$ mil)</b>	<b>4T15</b>	<b>3T15</b>	<b>Δ</b>
Dívida Líquida	235.400	247.968	-5,1%
EBITDA 12 meses	131.355	121.483	8,1%
Dívida Líquida/EBITDA 12 meses	1,8x	2,0x	-0,1x

## SEGMENTO DE ENERGIA

### Venda dos ativos Triunfo Rio Verde e Triunfo Rio Canoas

No dia 26 de novembro de 2015, a Companhia concluiu a venda para a CTG Brasil da totalidade da participação em suas controladas Rio Verde Energia, Rio Canoas Energia e TNE – Triunfo Negócios de Energia. Nesta data, a CTG Brasil realizou o pagamento da parcela do fechamento que correspondia à R\$ 918,4 milhões. O pagamento do saldo remanescente de R\$48,3 milhões referente ao ajuste final à parcela do fechamento foi efetuado em 24 de fevereiro de 2016. Sujeito a ajustes positivos, o valor da operação permanece pendente de novos recebimentos condicionados ao atingimento de eventos. Os recursos foram utilizados para redução da alavancagem e fortalecimento da liquidez financeira da Companhia.

### Tijóá

No segmento de energia, a Triunfo permanece com a Tijóá, no qual detém 50,1% de participação e é responsável pela operação e manutenção da Usina Hidrelétrica de Três Irmãos. A Tijóá foi constituída em agosto de 2014, em parceria com Furnas – Centrais Elétricas S.A., para operar e manter a Usina de Três Irmãos, localizada na bacia do baixo Rio Tietê, no município de Andradina (SP), pelos próximos 30 anos. A usina Três Irmãos possui capacidade instalada de 807,5 MW, com uma energia assegurada de 217,5 MW médios, o que corresponde a 1.905,3 GWh/ano.

### Desempenho Financeiro do Segmento de Energia

<b>DRE (em R\$ mil)</b>	<b>4T15</b>	<b>4T14</b>	<b>Δ</b>	<b>12M15</b>	<b>12M14</b>	<b>Δ</b>
Receita Bruta	50.141	57.174	-12,3%	316.658	417.668	-24,2%
Deduções da Receita Bruta	(5.294)	(5.574)	-5,0%	(33.435)	(30.244)	10,6%
Receita Operacional Líquida (ROL)	44.847	51.600	-13,1%	283.223	387.424	-26,9%
<b>Custos Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(21.356)</b>	<b>(31.167)</b>	<b>-31,5%</b>	<b>(145.190)</b>	<b>(98.683)</b>	<b>47,1%</b>
Operação e Manutenção	(6.573)	(17.550)	-62,5%	(83.430)	(65.050)	28,3%
Custo com Pessoal	(2.091)	(737)	183,7%	(7.350)	(2.100)	250,0%
Obrigações da Concessão	(12.692)	(12.880)	-1,5%	(54.410)	(31.533)	72,5%
<b>Despesas Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(3.801)</b>	<b>(4.540)</b>	<b>-16,3%</b>	<b>(12.654)</b>	<b>(22.812)</b>	<b>-44,5%</b>
Gerais e Administrativas	(3.720)	(10.655)	-65,1%	(16.145)	(22.158)	-27,1%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(81)	6.115	n/c	3.491	(654)	n/c
<b>EBIT</b>	<b>9.954</b>	<b>(469)</b>	<b>n/c</b>	<b>70.444</b>	<b>218.098</b>	<b>-67,7%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(13.124)</b>	<b>(17.149)</b>	<b>-23,5%</b>	<b>(66.741)</b>	<b>(64.824)</b>	<b>3,0%</b>
<b>Imposto de Renda</b>	<b>13.028</b>	<b>1.067</b>	<b>1121,0%</b>	<b>3.703</b>	<b>(12.681)</b>	<b>n/c</b>
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>1.083</b>	<b>(16.551)</b>	<b>n/c</b>	<b>(1.369)</b>	<b>140.593</b>	<b>n/c</b>
<b>EBITDA</b>	<b>19.721</b>	<b>15.893</b>	<b>24,1%</b>	<b>125.410</b>	<b>265.929</b>	<b>-52,8%</b>
Depreciações e Amortizações (D&A)	100.134	(16.362)	n/c	54.935	(47.831)	n/c



**RECEITA**

A **receita líquida do segmento** atingiu R\$ 44,8 milhões (-13,1%) no 4T15 e R\$ 283,2 milhões no ano (-26,9%), principalmente, devido à receita da Rio Canoas que, em 2014, a energia assegurada foi 100% comercializada no mercado livre e em 2015, conforme previsto no contrato, passou a ser comercializada 30% no mercado livre e 70% no mercado regulado, impactando o preço da energia vendida. Vale destacar que os dados acumulados de Rio Verde e Rio Canoas consideram o ano de 2015 até o mês de novembro de 2015 (inclusive), quando as usinas foram alienadas.

**CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS**

Os **custos e despesas operacionais** (excluindo depreciação e amortização) atingiram **R\$25,1 milhões (-29,5%) no 4T15**, devido à alienação dos ativos Rio Verde e Rio Canoas em novembro de 2015. No acumulado do ano, os custos e despesas operacionais atingiram **R\$157,8 (+29,9%)**, principalmente, devido ao corte médio da energia assegurada do sistema (impactando os custos pelo fator de ajuste GSF do total da garantia física), e devido ao início da operação e manutenção da Usina Hidrelétrica de Três Irmãos, impactando o crescimento dos custos com pessoal e com obrigações da concessão no período.

**EBITDA AJUSTADO**

O segmento de energia registrou **R\$19,7 milhões de EBITDA Ajustado no trimestre e R\$125,4 milhões no acumulado do ano**.

**SEGMENTO AEROPORTUÁRIO**

A concessionária Aeroportos Brasil Viracopos S.A. foi criada em 2012 para operar o Aeroporto Internacional de Campinas – Viracopos pelos próximos 30 anos. A Triunfo detém 23% de participação nesse negócio. O Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas (São Paulo) foi eleito três vezes o melhor terminal aéreo do país, incluindo na última pesquisa de satisfação de passageiros realizada pela Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República. O **desempenho operacional** apresentado neste release corresponde a **100%** do negócio e o **desempenho financeiro** reflete a participação da Triunfo no negócio (22,95%).

<b>Desempenho Operacional</b>	<b>4T15</b>	<b>4T14</b>	<b>Δ</b>	<b>12M15</b>	<b>12M14</b>	<b>Δ</b>
<b>Total Cargas <sup>(1)</sup> (ton)</b>	<b>44.375</b>	<b>57.049</b>	<b>-22,2%</b>	<b>182.173</b>	<b>223.281</b>	<b>-18,4%</b>
Importação	31.033	40.228	-22,9%	124.042	155.739	-20,4%
Exportação	12.086	15.163	-20,3%	52.227	61.469	-15,0%
Outros	1.257	1.658	-24,2%	5.904	6.072	-2,8%
<b>Total de Passageiros <sup>(2)</sup></b>	<b>2.502</b>	<b>2.534</b>	<b>-1,2%</b>	<b>10.324</b>	<b>9.847</b>	<b>4,8%</b>
Doméstico	1.261	1.386	-9,0%	5.318	5.465	-2,7%
Internacional	135	47	185,4%	575	99	482,7%
Conexão	1.106	1.100	0,5%	4.431	4.283	3,4%
<b>Total Movimentos <sup>(3)</sup></b>	<b>31.394</b>	<b>33.617</b>	<b>-6,6%</b>	<b>127.395</b>	<b>131.531</b>	<b>-3,1%</b>

<sup>(1)</sup> Carga - Importação, exportação e outros

<sup>(2)</sup> Passageiros - embarque, desembarque e conexão (sem militar)

<sup>(3)</sup> Aeronaves - pouso mais decolagem (sem militar)

No 4T15, o aeroporto registrou **31,3 mil aeronaves, que movimentaram 2,5 milhões de passageiros**. No acumulado de 2015, passaram pelo aeroporto de Viracopos **127,3 mil aeronaves, que movimentaram 10,3 milhões de passageiros**. O bom desempenho de crescimento do número de passageiros no ano deve-se a melhorias na infraestrutura, assim como maior número de voos internacionais.





O **volume de carga** do trimestre e do ano de 2015 atingiu 44,3 mil e 182,1 mil toneladas, respectivamente. Vale destacar que a queda no volume de carga é compensada no desempenho financeiro de Viracopos através de ações de foco em carga de alto valor agregado, melhoria na infraestrutura (ampliação das câmaras frigoríficas), redução do tempo médio de desembaraço de cargas, entre outras medidas.

## Desempenho Financeiro do Segmento Aeroportuário

<b>DRE (em R\$ mil)</b>	<b>4T15</b>	<b>4T14</b>	<b>Δ</b>	<b>12M15</b>	<b>12M14</b>	<b>Δ</b>
<b>Receita Bruta</b>	<b>72.241</b>	<b>163.423</b>	<b>-55,8%</b>	<b>225.403</b>	<b>408.418</b>	<b>-44,8%</b>
Receita de Passageiros	4.505	4.184	7,7%	17.382	15.176	14,5%
Receita de Cargas	20.046	16.742	19,7%	72.834	64.423	13,1%
Receita de Pousos e Decolagens	2.437	2.982	-18,3%	9.578	11.149	-14,1%
Receita Comercial e outras	5.358	5.839	-8,2%	19.195	15.359	25,0%
Receita de Construção de ativos	39.894	133.675	-70,2%	106.414	302.311	-64,8%
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(4.560)</b>	<b>(3.929)</b>	<b>16,1%</b>	<b>(16.744)</b>	<b>(14.403)</b>	<b>16,3%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>67.681</b>	<b>159.494</b>	<b>-57,6%</b>	<b>208.659</b>	<b>394.015</b>	<b>-47,0%</b>
Receita de Construção de ativos	39.894	133.675	-70,2%	106.414	302.311	-64,8%
<b>Receita Operacional Líquida Ajustada</b>	<b>27.787</b>	<b>25.819</b>	<b>7,6%</b>	<b>102.245</b>	<b>91.704</b>	<b>11,5%</b>
<b>Custos Operacionais (sem D&amp;A)</b>	<b>(52.175)</b>	<b>(142.648)</b>	<b>-63,4%</b>	<b>(156.333)</b>	<b>(339.213)</b>	<b>-53,9%</b>
Operação e Manutenção	(4.737)	(5.470)	-13,4%	(27.265)	(20.080)	35,8%
Custo de Construção	(41.379)	(131.054)	-68,4%	(104.328)	(296.383)	-64,8%
Custo com Pessoal	(4.615)	(4.577)	0,8%	(18.808)	(17.251)	9,0%
Obrigações da Concessão	(1.444)	(1.547)	-6,7%	(5.932)	(5.499)	7,9%
<b>Despesas (sem D&amp;A)</b>	<b>(3.404)</b>	<b>(3.276)</b>	<b>3,9%</b>	<b>(14.450)</b>	<b>(13.434)</b>	<b>7,6%</b>
Gerais e Administrativas	(3.404)	(3.260)	4,4%	(14.450)	(13.418)	7,7%
Outras Despesas Operacionais	-	(16)	n/c	-	(16)	n/c
<b>EBIT</b>	<b>6.932</b>	<b>9.962</b>	<b>-30,4%</b>	<b>17.771</b>	<b>32.106</b>	<b>-44,6%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(3.478)</b>	<b>(2.755)</b>	<b>26,2%</b>	<b>(12.012)</b>	<b>(10.208)</b>	<b>17,7%</b>
Receitas Financeiras	110	2.019	-94,6%	5.696	4.373	30,3%
Despesas Financeiras	(3.588)	4.701	-176,3%	(17.708)	(14.581)	21,4%
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>(1.216)</b>	<b>(3.572)</b>	<b>-66,0%</b>	<b>(1.957)</b>	<b>(10.750)</b>	<b>-81,8%</b>
<b>Lucro (prejuízo) Líquido do Exercício</b>	<b>2.238</b>	<b>3.635</b>	<b>-38,4%</b>	<b>3.802</b>	<b>11.148</b>	<b>-65,9%</b>
<b>EBIT e EBITDA Ajustado</b>	<b>4.115</b>	<b>4.114</b>	<b>Δ</b>	<b>12M15</b>	<b>12M14</b>	<b>Δ</b>
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>8.417</b>	<b>7.192</b>	<b>17,0%</b>	<b>15.685</b>	<b>26.178</b>	<b>-40,1%</b>
EBIT	6.932	9.813	-29,4%	17.771	32.106	-44,6%
Despesas (receitas) não recorrentes	0	0	n/c	0	0	n/c
Receita de Construção	(39.894)	(133.675)	-70,2%	(106.414)	(302.311)	-64,8%
Custo de Construção	41.379	131.054	-68,4%	104.328	296.383	-64,8%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>13.587</b>	<b>10.949</b>	<b>24,1%</b>	<b>35.790</b>	<b>35.440</b>	<b>1,0%</b>
Depreciações e Amortizações (D&A)	5.170	3.608	43,3%	20.105	9.262	117,1%

## **RECEITA**

A **Receita Bruta** do aeroporto é composta por: (i) Receita de Carga: importação e exportação; (ii) Receitas de Passageiros: embarque, desembarque e conexão; (iii) Receita de Pousos e Decolagens: permanência, pouso e decolagem; (iv) Receita Comercial: estacionamento, lojas, alimentação, entre outros; e (v) Receita de Construção de Ativos.





A principal receita do aeroporto consiste na receita de carga, que representa 61,2% da receita bruta excluindo receita de construção. Embora o volume de cargas tenha reduzido em 22,2% no 4T15 e 18,4% em 2015, a **receita do terminal de cargas** apresentou crescimento de 19,7% no trimestre e 13,1% no acumulado do ano. A melhora da receita do Terminal de cargas deve-se às ações adotadas pela equipe de Viracopos voltadas para: (i) foco em cargas de alto valor agregado; (ii) conquista e fidelização de empresas farmacêuticas; (iii) conquista e fidelização de empresas químicas (defensivos agrícolas/agronegócio); (iv) melhoria na infraestrutura (ampliação das câmaras frigoríficas); e (v) ações de redução do tempo médio de desembarço de cargas.

A receita bruta de **passageiros** atingiu R\$ 4,5 milhões (+7,7%), a receita bruta de **pousos e decolagens** registrou R\$2,4 milhões (-18,3%) e a receita **comercial** atingiu R\$ 5,4 milhões (-8,2%) no 4T15, principalmente, devido ao corte de oferta das empresas aéreas que resultaram na redução no número de voos e passageiros no aeroporto.

Vale destacar que, no ano, a receita bruta de **passageiros** atingiu R\$17,4 milhões (+14,5%) e a receita **comercial** atingiu R\$19,2 milhões (+25,0%), principalmente, devido ao: (i) aumento do volume de passageiros, (ii) aumento no número de voos internacionais; (iii) operação do Duty Free; (iv) novas lojas do terminal de passageiros; (v) aumento na receita de estacionamento; e (v) reajuste das tarifas realizado aprovado em julho de 2015 pela ANAC, que entrou em vigor em agosto de 2015: com o reajuste aprovado, a tarifa máxima de embarque doméstico a ser paga pelos passageiros passou de R\$24,03 para R\$25,85. No embarque internacional, a tarifa passou de R\$82,81 para R\$88,12. Nas tarifas de armazenagem e capatazia, aplicou-se um reajuste de 8,89%.

A **receita líquida ajustada do segmento** atingiu R\$27,8 milhões (-3,5%) no trimestre e R\$102,2 milhões (+11,5%) no ano.

### **CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS**

Os **custos e despesas operacionais** do aeroporto (excluindo os custos de construção, depreciação e amortização) atingiram R\$14,2 milhões (-4,5%) no 4T15, principalmente, devido a queda nos custos de operação e manutenção do aeroporto. No ano, esse montante atingiu R\$66,4 milhões (+18,1%), em decorrência da operação do novo terminal de passageiros simultânea à operação do terminal de passageiros já existente. Com a entrega do novo terminal estimado para o primeiro semestre de 2016, a Companhia espera uma redução desses custos em função da melhora da sua eficiência operacional.

### **EBITDA AJUSTADO**

O segmento aeroportuário registrou **R\$13,6 milhões (+24,1%) de EBITDA Ajustado no trimestre**, e **R\$35,8 milhões no acumulado do ano**.

### **ALAVANCAGEM**

A **alavancagem** do segmento de Aeroportuário atingiu 15,9x no 4T15.

<b>Alavancagem (em R\$ mil)</b>	<b>4T15</b>	<b>3T15</b>	<b>Δ</b>
Dívida Líquida	567.492	561.936	1,0%
EBITDA 12 meses	35.790	33.152	8,0%
Dívida Líquida/EBITDA 12 meses	15,9x	17,0x	-1,1x





## CONTROLADORA E OUTROS

O resultado abaixo inclui empresas não operacionais. O resultado de equivalência patrimonial é reflexo do desempenho das controladas.

O resultado do 4T15 foi impactado pelo **reconhecimento em outras receitas (despesas) operacionais do ganho da alienação** para a CTG Brasil da totalidade da participação que detinha em suas controladas Rio Verde Energia, Rio Canoas Energia e TNE – Triunfo Negócios de Energia, no montante de **R\$207,1 milhões**.

Vale destacar que a comparação com os resultados de 2014 é impactada, principalmente, pelo reconhecimento em 2014 na rubrica de outras despesas (receitas) operacionais a despesa de R\$564,3 milhões, referente ao reconhecimento do impairment do ágio registrado em 2012, em função da descontinuidade da Vetria, que não teve efeito caixa.

### DESEMPENHO - CONTROLADORA E OUTROS

<b>CONTROLADORA E OUTROS</b>	<b>4T15</b>	<b>4T14</b>	<b>Δ</b>	<b>12M15</b>	<b>12M14</b>	<b>Δ</b>
<b>Despesas</b>	<b>170.784</b>	<b>(8.920)</b>	<b>n/c</b>	<b>142.678</b>	<b>(5.172)</b>	<b>n/c</b>
Gerais e Administrativas	23.808	(8.090)	n/c	(21.873)	(35.178)	-37,8%
Outras Despesas (receitas) Operacionais	147.813	(39)	n/c	167.792	33.263	404,4%
Depreciação e Amortização	(837)	(791)	5,8%	(3.241)	(3.257)	-0,5%
<b>Resultado de Equivalência Patrimonial</b>	<b>10.482</b>	<b>(414.406)</b>	<b>-102,5%</b>	<b>197.782</b>	<b>(268.718)</b>	<b>-173,6%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(93.023)</b>	<b>(41.125)</b>	<b>126,2%</b>	<b>(243.994)</b>	<b>(156.294)</b>	<b>56,1%</b>
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>88.782</b>	<b>(564.451)</b>	<b>-115,7%</b>	<b>97.005</b>	<b>(430.184)</b>	<b>-122,5%</b>
<b>EBIT Ajustado</b>	<b>202.161</b>	<b>(8.920)</b>	<b>n/c</b>	<b>187.941</b>	<b>(5.172)</b>	<b>n/c</b>
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>202.998</b>	<b>(8.129)</b>	<b>n/c</b>	<b>191.182</b>	<b>(1.915)</b>	<b>n/c</b>





## PERFIL DA DÍVIDA

### DÍVIDA BRUTA (ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO) - (R\$ mil)

	TIPO DE FINANCIAMENTO	INDEXADOR	VENCIMENTO	4T15	3T15	Δ
	Debêntures (3ª Emissão)	IPCA + 9,11% a.a.	Junho/2018	87.059	176.709	-50,7%
	Debêntures (4ª Emissão)	CDI + 2,2% e IPCA + 8,5% a.a	Outubro/2017	252.463	598.615	-57,8%
Triunfo	Conta Garantida - Banco do Brasil	CDI + 2,4% a.a.	Janeiro/2016	30.299	30.000	1,0%
	FINEP	8% a.a.	Janeiro/2018	9.308	10.426	-10,7%
	Conta Garantida Santander	127,5% do CDI	Janeiro/2016	50.806	50.000	1,6%
	CCB - BIC Banco	CDI + 3,66% a.a.	Fevereiro/2016	50.469	50.469	0,0%
	Conta Garantida - Safra	CDI + 5,54% a.a.	Outubro/2015	-	1.065	n/c
	CCB - Credit Suisse	CDI+3,5% a.a.	Setembro/2016	90.895	87.195	4,2%
	CCB - Banco do Brasil	120% do CDI	Janeiro/2016	20.319	119.539	-83,0%
	CCB - Santander	127% do CDI	Dezembro/2015	-	74.584	n/c
	Conta Garantida - Santander	118% do CDI	Dezembro/2015	21.139	15.243	38,7%
Triunfo Concepa	Debêntures (5ª Emissão)	CDI + 1,95%	Setembro/2016	56.535	54.165	4,4%
	Debêntures (6ª Emissão)	CDI + 2,5%	Maior/2016	210.987	209.429	0,7%
	CCB - BCV	5,79% a.a. CDI	Junho/2016	15.224	15.930	-4,4%
Concer	1ª Emissão de Debêntures	CDI + 2,10% a.a.	Junho/2018	127.010	128.579	-1,2%
	Nota Promissória	CDI + 2,0% a.a.	Janeiro/2016	136.487	133.145	2,5%
	Ponte BNDES	TJLP + 4,25% a.a.	Outubro/2016	102.812	96.959	6,0%
	Financiamento de Imobilizado - FINEP	8,0% a.a.	Janeiro/2018	2.246	2.466	-8,9%
	Conta garantida - Banco ABC do Brasil	CDI+4,4% a.a.	Fevereiro/2016	25.185	24.688	2,0%
	FINAME - Banco Guanabara	4% a 6,8% a.a.	Março/2017	6.065	-	-
	CCB - Banco PAN	CDI+5,5% a.a.	Abril/2016	10.208	11.875	-14,0%
	CCB - Banco Pine	CDI + 6,5% a.a.	Junho/2016	33.705	37.500	-10,1%
	CCB - BCV (BMG)	CDI+4,28% a.a.	Março/2016	-	7.922	n/c
	Outras dívidas - Capital de Giro	Diversos	n/a	10.415	8.911	16,9%
Triunfo Econorte	CCB - Banco Original	3,9% a.a.+CDI	Abril/2016	10.000	-	-
	Debêntures (3ª Emissão)	CDI+1,90% a.a.	Abril/2020	247.379	258.634	-4,4%
Triunfo Concebra	BNDES - Empréstimo Ponte	TJLP + 2% a.a.	Abril/2016	740.074	645.216	14,7%
	Finame BNDES (Rio Parnaíba)	6,0% a.a.	Abril/2019	6.649	7.149	-7,0%
	Finame Banco Safra	14,98% a.a.	Março/2017	663	2.453	-73,0%
	CCB - BDMG	CDI+4,25% a.a.	Junho/2016	26.115	25.000	4,5%
Triunfo Transbrasiliiana	Debênture - BR Vias	102% do CDI	n/a	61.253	67.747	-9,6%
	Debênture - InfraBrasil	IGPM + 12% a.a.	Dezembro/2021	70.063	58.871	19,0%
	BNDES - Finame	TJLP + 1,06% a.a.	Novembro/2016	871	1.201	-27,5%
	BNDES - Finem	TJLP + 2,91% a.a.	Janeiro/2028	199.053	202.482	-1,7%
	CCB - Banco ABC	CDI + 4,0% a.a.	Até Abril/2015	4.949	17.577	n/c
	Leasing - Banco Safra	16,77%	Março/2018	-	1.128	n/c
Portonave	Debêntures (1ª Emissão)	CDI + 2,25% a.a.	Julho/2021	104.492	102.875	1,6%
	Debêntures (2ª Emissão)	CDI + 2,25% a.a. e IPCA + 8,40% a.a.	Junho/2021	147.742	158.632	-6,9%
Aeroportos Brasil Viracopos	BNDES - FINEM Direto	TJLP + 3,43% a.a.	Dezembro/2032	269.013	278.065	-3,3%
	BNDES - FINEM Repasse	IPCA + 4,90% a.a.	Dezembro/2032	62.257	71.533	-13,0%
	BNDES - Crédito Suplementar Direto	TJLP + 3,43%	Até Novembro/2018	110.405	84.482	30,7%
	BNDES - Crédito Suplementar Indireto	TJLP + 4,90%	Até Novembro/2018	22.854	18.234	25,3%
	FINEP - Aeroportos Brasil S.A.	TJLP + 4,5% a.a.	Novembro/2023	55.455	-	n/c
	1ª Emissão de Debêntures	IPCA + 8,79% a.a.	Março/2026	88.640	90.356	-1,9%
	Capital de giro (hot money)	CDI+0,24% a.m./ 0,23% a.m.	n/a	486	-	-
Triunfo Rio Canoas	Financiamento Imobilizado - BNDES	TJLP + 2,34%	Junho/2031	-	422.964	n/c
	Debêntures (2ª Emissão)	IPCA + 7,89% a.a.	Dezembro/2024	-	102.256	n/c
	Outros	-	Dezembro/2016	-	43.920	n/c
Triunfo Rio Verde	Financiamento Imobilizado - BNDES	TJLP + 2,16% a.a.	Setembro/2026	-	240.497	n/c
Outros	Vetria - FINEP	3,5% a 6,5% a.a.	Agosto/2021	15.764	16.374	-3,7%
	Debêntures (1ª Emissão) - Vessel	IPCA + 7,60% a.a.	Setembro/2017	84.137	93.350	-9,9%
	Capital de Giro - Maestra	126,5% do CDI	Janeiro/2016	63.254	109.378	-42,2%
	BNDES - NTL	TJLP + 4,16% a.a.	Outubro/2026	13.598	13.897	-2,1%
	Outros Financiamentos e Empréstimos	Diversos	Diversos	245	70	248,1%
<b>Dívida Bruta</b>				<b>3.755.047</b>	<b>5.079.753</b>	<b>-26,1%</b>





No segmento de rodovias, grande parte das dívidas de curto prazo são empréstimos ponte para emissões de longo prazo, principalmente junto ao BNDES. Vale destacar, como evento subsequente, que a Companhia obteve no dia 24 de fevereiro de 2016 a aprovação pelo BNDES do financiamento de longo prazo de R\$ 3,6 bilhões para a Triunfo Concebra, com taxa de juros TJLP +2%, correspondente a 65% dos investimentos financiáveis previstos até 2020. O primeiro desembolso do financiamento de longo prazo está previsto para os próximos meses e será destinado à quitação do empréstimo-ponte concedido pelo BNDES à Triunfo Concebra, e aos investimentos previstos no contrato de concessão.

No dia 3 de dezembro de 2015, a Companhia concluiu a aquisição obrigatória de metade do saldo das debêntures da 3ª e 4ª emissão, conforme deliberações das Assembleias Gerais do dia 16 de novembro de 2015. O total recomprado das duas emissões foi de cerca de R\$ 370 milhões. A recompra estava condicionada à venda dos ativos de energia e recebimento dos recursos, operação concluída em novembro de 2015.

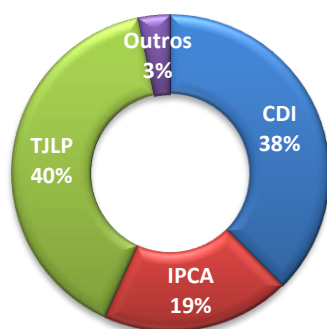
**Com as ações para melhorar a estrutura de capital da Companhia e fortalecimento de sua liquidez, a dívida bruta apresentou redução de 26,1%, com uma alavancagem (Dívida Líquida/EBITDA UDM) próxima de 2,8x.**

O fluxo abaixo representa o fluxo de vencimentos dos empréstimos e financiamentos da Companhia.

### FLUXO DE AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA E ALAVANCAGEM (em R\$ mil)

	RODOVIAS	PORTO	AEROPORTO	CONTROLADORA E OUTROS	TOTAL
2016	1.708.649	26.525	54.911	369.607	2.159.692
2017	162.146	52.358	44.985	157.350	416.839
2018	149.717	52.358	27.282	40.000	269.358
2019	102.650	54.928	31.710	15.159	204.448
2020 e Após 2020	163.159	66.065	450.222	25.266	704.711
<b>Dívida Bruta</b>	<b>2.286.322</b>	<b>252.234</b>	<b>609.110</b>	<b>607.382</b>	<b>3.755.047</b>
Disponibilidades	93.649	16.834	41.618	116.479	268.580
<b>Dívida Líquida</b>	<b>2.192.673</b>	<b>235.400</b>	<b>567.492</b>	<b>490.903</b>	<b>3.486.467</b>

### DÍVIDA POR INDEXADOR 4T15



**INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL**

(em R\$ mil)	4T15	%	2015	%
Concer	22.871	8,9%	158.273	13,1%
Triunfo Concepa	45.413	17,7%	138.772	11,5%
Triunfo Econorte	12.452	4,8%	34.998	2,9%
Triunfo Concebra	104.024	40,5%	628.862	52,2%
Triunfo Transbrasiliana	40.563	15,8%	97.245	8,1%
Portonave	1.695	0,7%	38.918	3,2%
Aeroportos Brasil Viracopos	23.447	9,1%	87.995	7,3%
Controladora e Outros Investimentos	6.306	2,5%	18.661	1,6%
<b>Total Capex</b>	<b>256.770</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.203.724</b>	<b>100,0%</b>

**SALDOS DOS INVESTIMENTOS NO IMOBILIZADO E INTANGÍVEL NO 4T15**

	Total	Δ
Triunfo	135.409	2,6%
Concer	511.259	9,7%
Triunfo Concepa	227.936	4,3%
Triunfo Econorte	349.289	6,6%
Triunfo Concebra	1.280.223	24,2%
Triunfo Transbrasiliana	437.200	8,3%
Portonave	764.267	14,4%
Aeroportos Brasil	1.509.439	28,5%
Outros Investimentos	78.009	1,5%
<b>Total</b>	<b>5.293.031</b>	<b>100,0%</b>

**Sobre a Triunfo**

A Triunfo Participações e Investimentos S.A. (TPIS3) é uma das principais empresas brasileiras do setor de infraestrutura com forte atuação nos segmentos de concessões rodoviárias, administração portuária e aeroportuária e energia. Listada, desde 2007, no Novo Mercado, o mais alto nível de governança corporativa da BM&FBovespa, a Triunfo baseia sua estratégia de crescimento na diversificação de seu portfólio, por meio de projetos bem estruturados com foco na geração de valor aos acionistas. Para informações adicionais acesse [ri.triunfo.com](http://ri.triunfo.com)

**Considerações sobre Estimativas**

Este documento pode incluir estimativas e declarações futuras e têm por embasamento, em grande parte, nossas expectativas atuais e projeções sobre eventos futuros e tendências financeiras que afetam ou podem afetar os nossos negócios. Embora acreditemos que essas estimativas e declarações futuras encontram-se baseadas em premissas razoáveis, muitos fatores importantes podem afetar de maneira significativa nossos resultados operacionais. Quaisquer considerações futuras, conforme significado previsto no "U.S. Private Securities Litigation Reform Act" de 1995 contemplam diversos riscos e incertezas, e não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer.





## Anexos

### BALANÇO PATRIMONIAL PRÓ-FORMA – CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS

#### BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)

#### ATIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)

	<b>Contábil 2015</b>	<b>Pró forma 2015</b>	<b>Ajustes</b>
<b>Ativo Circulante (AC)</b>	<b>1.170.535</b>	<b>1.118.010</b>	<b>52.525</b>
• Disponibilidades	156.406	183.817	(27.411)
• Aplicações Financeiras Vinculadas	48.559	84.695	(36.136)
• Contas a Receber de Clientes	115.906	153.154	(37.248)
• Indenizações a receber - aditivos	748.434	578.564	169.870
• Adiantamento a Fornecedores	12.840	23.805	(10.965)
• Impostos a Recuperar	48.670	63.303	(14.633)
• Estoques	-	1.035	(1.035)
• Instrumentos Financeiros Derivativos	11.805	11.805	0
• Dividendos e Jrcp a receber	21.124	-	21.124
• Participações a comercializar	-	-	-
• Despesas de Exercícios Seguintes	3.866	9.358	(5.492)
• Outros Créditos	2.925	8.474	(5.549)
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>4.295.138</b>	<b>5.674.266</b>	<b>(1.379.128)</b>
• Realizável a Longo Prazo (RLP)	281.322	324.531	(43.209)
• Investimentos	729.632	56.704	672.928
• Imobilizado	76.031	831.764	(755.733)
• Intangível	3.208.153	4.461.267	(1.253.114)
<b>Ativos de Operações Descontinuadas</b>	<b>47.140</b>	-	<b>47.140</b>
<b>Ativo Total (AT)</b>	<b>5.512.813</b>	<b>6.792.276</b>	<b>(1.279.463)</b>





## PASSIVO - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)

	<b>Contábil 2015</b>	<b>Pró forma 2015</b>	<b>Ajustes</b>
<b>Passivo Circulante (PC)</b>	<b>2.707.050</b>	<b>2.681.585</b>	<b>25.465</b>
• Fornecedores	198.672	211.399	(12.727)
• Empréstimos e Financiamentos	1.449.152	1.397.289	51.863
• Notas Promissórias	214.063	136.487	77.576
• Debêntures	679.381	680.268	(887)
• Provisão para manutenção	7.966	7.749	217
• Obrigações da Concessão	5.015	70.242	(65.227)
• Salários, Provisões e Contribuições Sociais	30.446	35.593	(5.147)
• Impostos, Taxas e Contribuições	89.817	93.681	(3.864)
• Adiantamento de Clientes	811	1.231	(420)
• Dividendos Propostos	1.543	1.543	-
• Contas a Pagar – Partes Relacionadas	16.664	27.816	(11.152)
• Contratos de Aquisição de Ativos	-	-	-
• Operações descontinuadas	-	-	-
• Arrendamento mercantil	1.302	1.302	-
• Outras Obrigações	12.218	16.985	(4.767)
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>1.276.023</b>	<b>2.739.228</b>	<b>(1.463.205)</b>
• Fornecedores	8	8	-
• Empréstimos e Financiamentos	203.915	677.424	(473.509)
• Debêntures	589.695	863.580	(273.885)
• Provisão para manutenção	120.548	120.548	-
• Obrigações da Concessão	-	590.639	(590.639)
• Impostos, Taxas e Contribuições	14.102	14.371	(269)
• Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	301.255	420.880	(119.625)
• Instrumentos Financeiros Derivativos	24.469	24.469	-
• Receitas Diferidas, Líquidas	7.701	5.238	2.463
• Provisões para contingência	3.543	10.829	(7.286)
• Provisão sobre Patrimônio Líquido Negativo de Controladas	48	-	48
• Arrendamento Mercantil	1.175	1.175	-
• Contrato de aquisição de ativos	-	-	-
• Outras Obrigações	9.564	10.067	(503)
<b>Patrimônio Líquido (PL)</b>	<b>1.496.454</b>	<b>1.371.463</b>	<b>124.991</b>
• Capital Social	842.979	842.979	-
• Capital a Integralizar	-	-	-
• Reservas de Capital	(298.084)	(298.084)	-
• Reserva de reavaliação, líquida	123.359	123.359	-
• Reservas de Lucros	392.385	392.385	-
• Outros resultados abrangentes	-	-	-
• Lucros e prejuízos acumulados	-	-	-
• Adiantamentos para futuro aumento de capital - AFAC	-	-	-
• Ajuste de avaliação Patrimonial, líquida	281.984	281.984	-
• Reservas Legal	28.840	28.840	-
• Participação de Acionistas não Controladores	124.991	-	124.991
• Passivo de Operações Descontinuadas	33.286	-	33.286
<b>Passivo Total</b>	<b>5.512.813</b>	<b>6.792.276</b>	<b>(1.279.463)</b>





## DRE PRÓ-FORMA – CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS

### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

(R\$ mil)	4T15	4T14	Δ	12M15	12M14	Δ
<b>Receita Operacional Bruta (ROB)</b>	<b>725.280</b>	<b>808.001</b>	<b>-10,2%</b>	<b>3.035.844</b>	<b>2.581.152</b>	<b>17,6%</b>
Arrecadação de Pedágio	293.289	163.068	79,9%	919.896	601.325	53,0%
Construção de Ativos	286.738	494.200	-42,0%	1.448.239	1.218.518	18,9%
Operação Portuária - Carga de Terceiros	58.700	61.870	-5,1%	217.528	222.908	-2,4%
Operação Portuária - Carga Própria	-	-	n/c	-	8.419	n/c
Geração e Venda de Energia	49.660	57.174	-13,1%	314.814	417.668	-24,6%
Operação Aeroportuária	32.347	29.748	8,7%	118.989	106.107	12,1%
Outras Receitas	4.546	1.941	134,2%	16.378	6.207	163,9%
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(25.789)</b>	<b>(17.544)</b>	<b>47,0%</b>	<b>(150.396)</b>	<b>(121.864)</b>	<b>23,4%</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>699.491</b>	<b>790.457</b>	<b>-11,5%</b>	<b>2.885.448</b>	<b>2.459.288</b>	<b>17,3%</b>
<b>Custos Operacionais</b>	<b>(482.821)</b>	<b>(653.270)</b>	<b>-26,1%</b>	<b>(2.001.244)</b>	<b>(1.693.255)</b>	<b>18,2%</b>
Operação e Manutenção das Rodovias	(36.260)	(11.752)	208,5%	(97.198)	(53.839)	80,5%
Custo de Construção	(275.537)	(483.947)	-43,1%	(1.200.077)	(1.125.455)	6,6%
Operação Portuária	(6.985)	(5.419)	28,9%	(25.217)	(28.648)	-12,0%
Geração de Energia	(6.573)	(30.370)	-78,4%	(83.430)	(65.050)	28,3%
Operação Aeroportuária	(4.737)	(5.470)	-13,4%	(27.265)	(20.080)	35,8%
Custo com Pessoal	(38.460)	(25.945)	48,2%	(125.792)	(83.914)	49,9%
Depreciação e Amortização	(76.542)	(348.500)	-78,0%	(328.657)	(546.292)	-39,8%
Obrigações da Concessão	(15.833)	(18.777)	-15,7%	(91.714)	(53.521)	71,4%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>216.670</b>	<b>137.187</b>	<b>57,9%</b>	<b>884.204</b>	<b>766.033</b>	<b>15,4%</b>
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>109.375</b>	<b>(693.412)</b>	<b>-115,8%</b>	<b>(25.033)</b>	<b>(808.545)</b>	<b>-96,9%</b>
Despesas Gerais e Administrativas	(40.284)	(13.306)	202,8%	(96.891)	(85.740)	13,0%
Remuneração dos Administradores	(10.827)	(7.134)	51,8%	(32.857)	(24.803)	32,5%
Despesas com Pessoal	(14.214)	(14.304)	-0,6%	(66.865)	(53.197)	25,7%
Depreciação e Amortização	(5.487)	(16.226)	-66,2%	(17.930)	(27.648)	-35,1%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	180.187	(657.704)	-127,4%	189.510	(630.447)	-130,1%
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	(228)	n/c	-	(2.200)	n/c
<b>Resultado Antes do Resultado Financeiro</b>	<b>326.045</b>	<b>(556.225)</b>	<b>-158,6%</b>	<b>859.171</b>	<b>(42.512)</b>	<b>-2121,0%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(234.682)</b>	<b>(93.329)</b>	<b>151,5%</b>	<b>(659.322)</b>	<b>(322.646)</b>	<b>104,3%</b>
Receitas Financeiras	24.500	2.684	812,8%	53.834	29.359	83,4%
Despesas Financeiras	(259.136)	(96.163)	169,5%	(712.802)	(352.571)	102,2%
Variação Cambial	(46)	150	-130,7%	(354)	566	-162,5%
<b>Resultado Antes dos Impostos</b>	<b>91.363</b>	<b>(649.554)</b>	<b>-114,1%</b>	<b>199.849</b>	<b>(365.158)</b>	<b>-154,7%</b>
<b>Impostos Sobre Lucro</b>	<b>(2.377)</b>	<b>(18.102)</b>	<b>-86,9%</b>	<b>(102.844)</b>	<b>(91.408)</b>	<b>12,5%</b>
Impostos Correntes	(23.108)	(7.204)	220,8%	(74.646)	(72.953)	2,3%
Impostos Diferidos	20.731	(10.898)	n/c	(28.198)	(18.455)	n/c
<b>Participação de Acionistas Não Controladores</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>n/c</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>n/c</b>
Lucro (Prejuízo) de Operações em Continuidade	88.986	(584.519)	-115,2%	97.005	(373.429)	-126,0%
Lucro (Prejuízo) de Operações Descontinuadas	-	17.727	n/c	-	(56.755)	n/c
<b>Lucro (Prejuízo) do Exercício</b>	<b>88.986</b>	<b>(566.792)</b>	<b>n/c</b>	<b>97.005</b>	<b>(430.184)</b>	<b>n/c</b>





## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

(R\$ mil)	2015 Contábil	2015 Pró-forma	Ajustes
<b>Receita Operacional Bruta (ROB)</b>	<b>2.594.075</b>	<b>725.280</b>	<b>1.868.795</b>
Arrecadação de Pedágio	1.015.430	293.289	722.141
Construção de Ativos	1.551.862	286.738	1.265.124
Operação Portuária - Carga de Terceiros	-	58.700	(58.700)
Operação Portuária - Carga Própria	-	-	-
Geração e Venda de Energia	10.524	49.660	(39.136)
Operação Aeroportuária	-	32.347	(32.347)
Outras Receitas	16.259	4.546	11.713
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(96.760)</b>	<b>(25.789)</b>	<b>(70.971)</b>
<b>Receita Operacional Líquida (ROL)</b>	<b>2.497.315</b>	<b>699.491</b>	<b>1.797.824</b>
<b>Custos Operacionais</b>	<b>(1.681.073)</b>	<b>(482.821)</b>	<b>(1.198.252)</b>
Operação e Manutenção das Rodovias	(105.765)	(36.260)	(69.505)
Custo de Manutenção - IAS 37	(21.894)	-	(21.894)
Custo de Construção	(1.206.808)	(275.537)	(931.271)
Operação Portuária	-	(6.985)	6.985
Geração de Energia	(3.159)	(6.573)	3.414
Operação Aeroportuária	-	(4.737)	4.737
Custo com Pessoal	(78.374)	(38.460)	(39.914)
Depreciação e Amortização	(229.946)	(76.542)	(153.404)
Obrigações da Concessão	(35.127)	(15.833)	(19.294)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>816.242</b>	<b>216.670</b>	<b>599.572</b>
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>35.569</b>	<b>109.375</b>	<b>(73.806)</b>
Despesas Gerais e Administrativas	(70.588)	(40.284)	(30.304)
Remuneração dos Administradores	(27.651)	(10.827)	(16.824)
Despesas com Pessoal	(51.566)	(14.214)	(37.352)
Depreciação e Amortização	(14.884)	(5.487)	(9.397)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	170.547	180.187	(9.640)
Resultado de Equivalência Patrimonial	29.711	-	29.711
<b>Resultado Antes do Resultado Financeiro</b>	<b>851.811</b>	<b>326.045</b>	<b>525.766</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(586.003)</b>	<b>(234.682)</b>	<b>(351.321)</b>
Receitas Financeiras	41.016	24.500	16.516
Despesas Financeiras	(626.226)	(259.136)	(367.090)
Variação Cambial	(793)	(46)	(747)
<b>Resultado Antes dos Impostos</b>	<b>265.808</b>	<b>91.363</b>	<b>174.445</b>
<b>Impostos Sobre Lucro</b>	<b>(113.134)</b>	<b>(2.377)</b>	<b>(110.757)</b>
Impostos Correntes	(53.636)	(23.108)	(30.528)
Impostos Diferidos	(59.498)	20.731	(80.229)
<b>Participação de Acionistas Não Controladores</b>	<b>(55.669)</b>	-	<b>(55.669)</b>
<b>Lucro (Prejuízo) do Exercício</b>	<b>97.005</b>	<b>88.986</b>	<b>8.019</b>





## DFC PRÓ-FORMA – CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS

	2015	2014	Δ
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>711.729</b>	<b>617.028</b>	<b>15,3%</b>
Lucro Líquido (Prejuízo) do Período	97.005	(430.184)	-122,5%
<b>Ajustes ao resultado que não afetaram o caixa</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>n/c</b>
Provisão para devedores duvidosos	-	-	n/c
Imposto de renda e contribuição social diferidos	28.198	18.455	52,8%
Depreciação do imobilizado	116.341	103.091	12,9%
Amortização do intangível	227.235	179.478	26,6%
Baixa de ativo imobilizado, intangível e diferido	64.223	893.633	-92,8%
Ganhos na alienação de bens do imobilizado	(207.149)	-	n/c
Perda na baixa de investimentos	-	-	n/c
Amortização do ágio e deságio sobre investimentos	3.011	2.735	10,1%
Variações monetárias de empréstimos, financiamentos e debêntures	547.066	274.290	99,4%
Variações monetárias de contratos com empresas ligadas, operações não comerciais (TPI - Variações monetárias ativas)	2.419	-	n/c
Provisão para contingências, líquidas de baixas e reversões	(6.307)	11.698	-153,9%
Pagamento baseado em ações	-	-	n/c
Participação de Acionistas Não Controladores	-	-	n/c
Apropriação de Receitas diferidas. Liq	(1.093)	(953)	14,7%
Resultado de equivalência patrimonial	-	2.200	-100,0%
Ajuste a valor justo de derivativos e debêntures	10.388	-	n/c
Amortização custos na emissão de debêntures	8.870	-	n/c
<b>(Aumento) diminuição dos ativos</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>n/c</b>
Contas a receber	(12.562)	2.183	-675,4%
Indenizações a receber - aditivos	(316.881)	(261.683)	21,1%
Contas a receber empresas ligadas, operações comerciais	32.437	-	n/c
Impostos a recuperar	(22.190)	(18.551)	19,6%
Ativos de operações descontinuadas	-	-	n/c
Despesas do exercício seguinte e outros valores a receber	(190.082)	(18.479)	928,6%
<b>Aumento (diminuição) dos passivos</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>n/c</b>
Fornecedores	103.817	50.905	n/c
Empréstimos e financiamentos	-	-	n/c
Contas a pagar empresas ligadas, operações comerciais	(4.667)	-	n/c
Obrigações sociais e trabalhistas	9.261	9.680	-4,3%
Impostos, taxas e contribuições	59.648	(8.289)	-819,6%
Provisão para imposto de renda e contribuição social correntes	74.646	72.953	2,3%
Pagamento de imposto de renda e contribuição social correntes	(62.262)	(70.736)	-12,0%
Recomposição do ajuste a valor presente da outorga a pagar	-	-	n/c
Adiantamentos de clientes e outras contas a pagar	37.129	(150.116)	-124,7%
Outras variações de ativos e passivos	113.228	(45.282)	n/c
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>	<b>(271.058)</b>	<b>(1.443.001)</b>	<b>-81,2%</b>
Investimentos em controladas e coligadas	(24.811)	(58.274)	-57,4%
Aquisição de investimento	-	-	n/c
Ágio pago na aquisição de investimentos	-	-	n/c
Recebimento da venda de investimentos	918.377	-	n/c
Dividendos e juros sobre capital próprio recebidos	-	-	n/c
Aquisição de bens do imobilizado	(64.071)	(96.206)	-33,4%
Juros capitalizados no ativo imobilizado	-	-	n/c
Recebimento da venda de imobilizado	-	-	n/c
Adições ao ativo intangível e diferido	(1.100.553)	(1.288.521)	-14,6%
Baixas de Investimentos	-	-	n/c
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>	<b>(475.073)</b>	<b>962.995</b>	<b>-149,3%</b>
Integralização de capital em dinheiro	-	-	n/c
Ágio na subscrição de ações	-	-	n/c
Compra de ações em tesouraria	(4.608)	-	n/c
Exercício de bônus de subscrição	-	-	n/c
Prêmio recebido pelo exercício de bônus de subscrição	-	-	n/c
Recebimento de adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	n/c
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(39.965)	-	n/c
Pagamentos para empresas ligadas, operações não comerciais	(62.676)	(73.842)	-15,1%
Recebimentos de empresas ligadas, operações não comerciais	122.985	19.464	531,9%
Juros recebidos de empresas ligadas, operações não comerciais	4	-	n/c
Juros pagos de empresas ligadas, operações não comerciais	(3.732)	-	n/c
Captações através de empréstimos, financiamentos e debêntures	1.897.837	2.455.698	-22,7%
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures	(1.880.160)	(1.262.109)	49,0%
Juros e remunerações pagas sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(504.758)	(176.216)	186,4%
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(34.402)</b>	<b>137.022</b>	<b>-125,1%</b>
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>			<b>n/c</b>
No início do exercício	218.219	81.197	168,8%
No fim do exercício	183.817	218.219	-15,8%
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(34.402)</b>	<b>137.022</b>	<b>-125,1%</b>





## DVA PRÓ-FORMA – CONSOLIDAÇÃO PROPORCIONAL DE TODAS AS COLIGADAS

### DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO CONSOLIDADO (R\$ mil)

	2015	2014	Δ
<b>RECEITAS</b>	<b>3.407.917</b>	<b>2.677.092</b>	<b>27,3%</b>
Vendas de Serviços	1.571.227	1.348.011	16,6%
Receitas de Construção	1.448.239	1.218.518	18,9%
Realização da reserva de reavaliação	119.011	56.382	111,1%
Outras Receitas	270.235	54.250	398,1%
Provisão para Devedores Duvidosos	(795)	(69)	1052,2%
<b>INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>	<b>(1.616.451)</b>	<b>(1.948.742)</b>	<b>-17,1%</b>
Custos dos Serviços Prestados	(199.386)	(139.086)	43,4%
Custos de Construção	(1.200.077)	(1.125.455)	6,6%
Materiais, Energia, Serviços de terceiros e Outros	(107.212)	(128.232)	-16,4%
Outros Custos Operacionais	(109.776)	(555.969)	-80,3%
<b>VALOR ADICIONADO BRUTO</b>	<b>1.791.466</b>	<b>728.350</b>	<b>146,0%</b>
<b>RETENÇÕES</b>	<b>(346.587)</b>	<b>(285.668)</b>	<b>21,3%</b>
Depreciação e Amortização	(346.587)	(285.668)	21,3%
<b>VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE</b>	<b>1.444.879</b>	<b>442.682</b>	<b>226,4%</b>
<b>VALOR ADICIONADO LÍQUIDO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>	<b>62.222</b>	<b>42.877</b>	<b>45,1%</b>
Resultado de Equivalência Patrimonial	0	(2.200)	-100,0%
Receitas Financeiras	55.198	33.379	65,4%
Imposto de renda e Contribuição social diferidos	7.024	11.698	-40,0%
<b>VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR</b>	<b>1.507.101</b>	<b>485.559</b>	<b>210,4%</b>
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>	<b>1.507.101</b>	<b>485.559</b>	<b>210,4%</b>
<b>PESSOAL E ENCARGOS</b>	<b>179.366</b>	<b>150.712</b>	<b>19,0%</b>
Remuneração Direta	134.200	111.202	20,7%
Benefícios	34.770	30.945	12,4%
F.G.T.S.	8.291	7.291	13,7%
Outras	2.105	1.274	65,2%
<b>IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES</b>	<b>294.192</b>	<b>267.384</b>	<b>10,0%</b>
Federais	230.405	224.421	2,7%
Estaduais	486	242	100,8%
Municipais	63.301	42.721	48,2%
<b>REMUNERAÇÃO DO CAPITAL DE TERCEIROS</b>	<b>725.813</b>	<b>424.776</b>	<b>70,9%</b>
Juros	685.976	391.677	75,1%
Aluguéis	12.856	10.225	25,7%
Outras	26.981	22.874	18,0%
<b>REMUNERAÇÃO DO PODER CONCEDENTE</b>	<b>91.714</b>	<b>16.489,00</b>	<b>456,2%</b>
Compensação de prejuízos com a reserva de lucros a realizar	-	- 480.971,00	-100,0%
<b>LUCROS RETIDOS DO EXERCÍCIO</b>	<b>216.016</b>	<b>107.169</b>	<b>101,6%</b>
<b>PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>n/c</b>
<b>JSCP</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>n/c</b>





## **EMPRESAS COLIGADAS**

**Aeroportos Brasil Viracopos S.A.** - A Aeroportos Brasil Viracopos S.A. é responsável pelos serviços de ampliação, manutenção e operação do Aeroporto Internacional de Campinas pelos próximos 30 anos, conforme Contrato assinado no dia 14 de junho de 2012. A Triunfo detém 23% de participação no negócio.

**Concer (Companhia de Concessão Rodoviária Juiz de Fora – Rio S.A.)** – A Concer administra 180 km da Rodovia BR-040. A concessão é um importante corredor que conecta os estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, dois dos estados mais ricos do Brasil. A Triunfo detém 63,8% do capital social da empresa.

**Portonave (Portonave S.A.)** – A Triunfo compartilha o controle da Portonave, autorizada a operar o Terminal Portuário de Navegantes. Inaugurado em outubro de 2007, o porto é o mais moderno do Brasil, e sua construção e início de operações exigiram investimentos de US\$ 200 milhões. Navegantes foi projetado para ser um dos mais eficientes terminais de cargas containerizadas da América Latina. A Triunfo detém 50% do capital social da empresa.

**Tijóá** - A Tijóá é a empresa constituída, em parceria com Furnas – Centrais Elétricas S.A., para operar e manter a Usina de Três Irmãos, localizada na bacia do baixo Rio Tietê, no município de Andradina (SP), pelos próximos 30 anos. A Triunfo detém 50,1% de participação no negócio.

**Triunfo Concebra (Concessionária das Rodovias Centrais do Brasil S.A.)** – a Concebra foi criada no início de 2014 para operar e administrar, pelos próximos 30 anos, a concessão das rodovias BR-060, BR-153 e BR-262, trecho de 1.176,5 quilômetros, entre Distrito Federal e os estados de Minas Gerais e Goiás.

**Triunfo Concepa (Concessionária da Rodovia Osório-Porto Alegre S.A.)** – Concepa administra 121 quilômetros de rodovias no estado do Rio Grande do Sul até 2017. A concessão compreende oito cidades e representa um dos principais corredores do Cone Sul que conectam Brasil, Uruguai e Argentina. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

**Triunfo Econorte (Concessionária de Rodovias do Norte S.A.)** – A Econorte é responsável pela administração de 341 km de rodovias no norte do estado do Paraná. O trecho inclui três rodovias estaduais, duas rodovias federais e suas respectivas interseções, cobrindo 15 municípios em uma das áreas mais economicamente ativas do Paraná. A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

**Triunfo Transbrasiliana** - A Triunfo Transbrasiliana é responsável pela administração da concessão do trecho de 321,6 quilômetros da BR-153, entre a divisa do estado de São Paulo e Minas Gerais até a divisa de São Paulo com o Paraná. A concessão tem prazo de 25 anos, iniciado em fevereiro de 2008, faz parte do Programa de Concessões Rodoviárias do Governo Federal e suas atividades são regulamentadas e fiscalizadas pela ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres). A Triunfo detém 100% do capital social da empresa.

